

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

GILBERTA FERREIRA DA COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DOS
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E
A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

Porto Alegre

2024

GILBERTA FERREIRA DA COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DOS
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E
A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre, como requisito para obtenção de título de Mestra em Informática na Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel

Porto Alegre

2024

C837u Costa, Gilberta Ferreira da

A utilização de recursos tecnológicos nas disciplinas dos Cursos de Biblioteconomia na modalidade de educação aberta e a distância para o ensino e a prática da conservação. / Gilberta Ferreira da Costa– Porto Alegre, 2024.

114 f. : il., color.

Orientador: Dr^a. Lizandra Brasil Estabel

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Informática na Educação, Porto Alegre, 2024.

1. Recursos Tecnológicos. 2. Objeto de Aprendizagem. 3. Conservação de Acervos. 4. Biblioteconomia. 5. Educação Aberta e a Distância I. Estabel, Lizandra Brasil. II. Título

CDU: 37:004

GILBERTA FERREIRA DA COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DOS
CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E
A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO
PREVENTIVA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre, como requisito para obtenção de título de Mestra em Informática na Educação.

Data de Aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof.^a Dr.^a Angela Flach
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof.^o Dr. Evandro Manara Miletto
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha família, pelo apoio incondicional e pela força que sempre me deram, especialmente ao meu marido, pelo incentivo constante, que me motivou a seguir em frente em todos os momentos.

Agradeço à minha irmã Renata, por estar sempre presente para escutar todos os meus desafios e dramas ao longo desta trajetória, tornando cada etapa mais leve.

Agradeço à minha terapeuta Vivi, por sua escuta atenta e pelo apoio inestimável neste último ano, que foram fundamentais para o meu equilíbrio emocional durante a jornada.

À minha colega de trabalho, Dani, por suas sugestões e contribuições valiosas, que enriqueceram o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas, sou imensamente grata pelo apoio, pelas trocas de opiniões, conhecimentos e experiências, que tornaram esse percurso acadêmico mais enriquecedor e significativo.

À professora Lizandra Brasil Estabel, minha orientadora, agradeço profundamente por ter aceitado me orientar, pelas sugestões e contribuições sempre tão pertinentes, e pela presença constante sempre que precisei. Sua orientação foi crucial para o sucesso desta dissertação.

Agradeço também à professora Maria Lúcia Dias, à professora Ângela Flach e ao professor Evando Manara Miletto, por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora. Agradeço principalmente pelas valiosas contribuições que enriqueceram ainda mais meu trabalho e proporcionaram uma reflexão mais profunda sobre o tema.

Por fim, agradeço aos professores que generosamente me concederam entrevistas, sem os quais este trabalho não teria sido possível. Cada um de vocês foi fundamental para a realização desta dissertação.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

A prática da conservação prevê o conhecimento do acervo. Prevê ainda a identificação do valor histórico/intrínseco da sua coleção para que seja possível a tomada de decisões futuras.

A prática da restauração tem ao seu favor as descobertas científicas e tecnológicas que nos colocam em situação vantajosa em relação aos nossos antepassados.

Hoje conhecemos os problemas e temos as soluções.

O que nos impede, então, de preservar a nossa memória?

(Guimarães, 2007, p. 53).

RESUMO

Esta pesquisa propõe verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, na modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD), para a conservação de acervos bibliográficos. Discorre sobre a importância dos bibliotecários conhecerem medidas de conservação preventiva e técnicas de pequenos reparos em livros para garantir a integridade física dos materiais, a sustentabilidade das bibliotecas, bem como a manutenção do acesso à informação. Constata que, entre 22 cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD pesquisados, apenas 15 possuem disciplinas com enfoque em preservação e conservação de acervos. A pesquisa revela que, em cursos presenciais, apenas 11,7% possuem disciplinas obrigatórias de conservação, enquanto que em EAD, esse percentual sobe para 50%. Propõe desenvolver um aplicativo piloto que abordará dicas de conservação de acervos com objetivo de contribuir para a construção de materiais de aprendizagem digital, oferecendo um modelo para futuros aplicativos sobre o tema multidisciplinar. Descreve a metodologia como aplicada, de caráter qualitativa, por meio de estudo de caso. Conclui que a pesquisa contribui para a Biblioteconomia, em especial sobre a conservação de acervos, temática que carece de novas pesquisas e aprofundamentos.

Palavras-chave: recursos tecnológicos; objeto de aprendizagem; conservação de acervos; Biblioteconomia; Educação Aberta e a Distância.

ABSTRACT

This research proposes to verify which technological resources are used in the teaching process, in the subjects of Library Science courses, in the Open and Distance Education (EAD) modality, for the conservation of bibliographic collections. It discusses the importance of librarians knowing preventive conservation actions and techniques for minor books repairs to ensure the physical integrity of materials, the sustainability of libraries, as well as maintaining access to information. It is noted that among 22 Librarianship courses in the distance learning modality researched, only 15 have subjects focusing on preservation and conservation of collections. The research reveals that, in face-to-face courses, only 11.7% have mandatory conservation subjects, while in distance learning, this percentage rises to 50%. It proposes to develop a pilot application that will address collection conservation tips with the aim of contributing to the construction of digital learning materials, offering a model for future applications on the multidisciplinary topic. It describes the methodology as applied, qualitative in nature, through a case study. It concludes that the research contributes to Librarianship, especially on the conservation of collections, a topic that requires new research and in-depth study.

Keywords: technological resources; learning objects; conservation of collections; Librarianship; Open and Distance Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura do <i>App</i>	41
Figura 2 – Início do <i>App</i>	42
Figura 3 – Abas principais	42
Figura 4 – Aba Fatores de Degradação	43
Figura 5 – Aba Ambientais	44
Figura 6 – Aba Fatores de Degradação de Acervos.....	44
Figura 7 – Dicas de Conservação	45
Figura 8 – Recomendações.....	45
Figura 9 – Quiz Animado	46
Figura 10 – Busca Dissertações 1	93
Figura 11 – Busca Dissertações 2	94
Figura 12 – Busca Dissertações 3.....	94
Figura 13 – Busca Dissertações 4.....	95
Figura 14 – Busca Dissertações 5.....	96
Figura 15 – Busca Dissertações 6.....	97
Figura 16 – Busca Dissertações 7	98
Figura 17 – Busca Dissertações 8.....	99
Figura 18 – Busca Dissertações 9.....	100
Figura 19 – Busca Dissertações 10.....	101
Figura 20 – Busca Dissertações 11	102
Figura 21 – Busca Dissertações 12.....	103
Figura 22 – Busca Dissertações 13.....	104
Figura 23 – Busca Dissertações 14.....	105
Figura 24 – Busca Dissertações 15.....	105
Figura 25 – Busca Teses 1	106
Figura 26 – Busca Teses 2.....	107
Figura 27 – Busca Teses 3.....	108
Figura 28 – Busca Teses 4.....	109
Figura 29 – Busca Teses 5.....	110
Figura 30 – Busca Teses 6.....	111
Figura 31 – Busca Teses 7.....	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Arquitetura pedagógica do EAD	33
Quadro 2 – Enfoques teóricos de aprendizagem	36
Quadro 3 – Categoria e unidade de registro	51
Quadro 4 – Formação 1.....	52
Quadro 5 – Formação 2.....	53
Quadro 6 – Formação 3.....	54
Quadro 7 – Recursos 1	55
Quadro 8 – Recursos 2	55
Quadro 9 – Recursos 3	56
Quadro 10 – Recursos 4.....	57
Quadro 11 – Recursos 5.....	58
Quadro 12 – Recursos 6.....	59
Quadro 13 – Recursos 7.....	59
Quadro 14 – Recursos 8.....	61
Quadro 15 – Recursos 9.....	63
Quadro 16 – Ferramentas 1	64
Quadro 17 – Ferramentas 2	65
Quadro 18 – Ferramentas 3	66
Quadro 19 – Ferramentas 4	67
Quadro 20 – Ferramentas 5	68
Quadro 21 – Ferramentas 6	69
Quadro 22 – Ferramentas 7	70
Quadro 23 – Ferramentas 8	71
Quadro 24 – Ferramentas 9	72
Quadro 25 – Aprendizagem 1.....	73
Quadro 26 – Aprendizagem 2.....	74
Quadro 27 – Aprendizagem 3.....	75
Quadro 28 – Aprendizagem 4.....	76
Quadro 29 – Aprendizagem 5.....	77
Quadro 30 – Aprendizagem 6.....	78
Quadro 31 – Aprendizagem 7.....	79
Quadro 32 – Aprendizagem 8.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA	Ambiente virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BibEAD	Biblioteconomia EAD
EAD	Educação Aberta e a Distância
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FabApp	Fábrica de Aplicativos
ICCROM	<i>International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property</i>
ICROM	<i>International Council of Museums</i>
IIC	<i>International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional da Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PESQUISAS ANTERIORES	18
3	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS	22
3.1	A Sociedade do Conhecimento e o profissional bibliotecário	22
3.2	A ciência da conservação	24
4	EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA	30
4.1	Educação Aberta e a Distância e seus modelos pedagógicos	32
4.2	A tecnologia usada como recurso didático	33
5	PRODUTO	40
6	METODOLOGIA	47
7	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – DISCIPLINAS DE CONSERVAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL	91
	APÊNDICE B – INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD	92
	APÊNDICE C – RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS	93
	APÊNDICE D – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	113
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	114

1 INTRODUÇÃO

A preservação de acervos bibliográficos além de necessária é uma atribuição dos gestores de bibliotecas, arquivos e museus. Esse compromisso estende-se para toda sociedade, perpassando pelas esferas governamentais, visto que estes acervos são parte da memória que deve ser preservada para as futuras gerações.

A preservação muitas vezes é direcionada apenas para aquilo no qual se percebe um significado, por vezes não há preocupação em preservar algo cujo significado ou impacto futuro não é compreendido, incluindo seu valor histórico e sua representação para a sociedade que lhe deu origem. Aquilo que é desconhecido, muitas vezes pode não ter seu valor e sua importância percebida, desse modo pode não haver a preocupação em conservar.

Destaca-se a importância do profissional que tem o conhecimento e a competência para atuar em bibliotecas, arquivos e museus, no sentido de dedicar cuidados ao livro a fim de manter sua integridade material, ou seja, em cuidar do livro como objeto e preservá-lo. Para que se preserve é necessário que se conserve a materialidade dos acervos bibliográficos, a começar pelos acervos correntes, assim denominados por fazerem parte das coleções que circulam, títulos que podem ser emprestados para leitura fora do recinto da biblioteca (Cunha; Cavalcanti, 2008), que são utilizados no dia a dia das bibliotecas, sejam estas públicas, escolares, especializadas, universitárias, ou de outros tipos, mas que sofrem o desgaste provocado pelo uso e demais fatores que degradam o papel.

Os estudos sobre conservação precisam elucidar os conceitos que a guiam, apresentar os fatores que fazem com que o papel e conseqüentemente os livros se degradem, pensar políticas e ações para manter as coleções longevas, sejam elas raras (títulos antigos, raros ou valiosos) e de acesso, geralmente, restrito (Cunha; Cavalcanti, 2008) – ou correntes e que além disso, necessitam fazer parte da formação dos bibliotecários.

É preciso perceber que na rotina do dia a dia e na conservação preventiva estão os fundamentos da manutenção dos acervos. O conhecimento, a capacitação, a conservação preventiva e os pequenos reparos farão com que os volumes não sejam retirados das estantes pelo mau estado de conservação e sim para o uso.

A importância do conhecimento sobre conservação de acervos na formação de bibliotecários ocorre por diversas razões, como para a preservação e perenidade do

patrimônio bibliográfico. Essa formação não apenas assegura, mediante ações e boas práticas, a integridade física dos materiais, mas também contribui para a sustentabilidade das instituições bibliotecárias e para o acesso contínuo e efetivo à informação.

Tais conhecimentos são importantes para o diálogo entre bibliotecário e o conservador no momento de definir as ações para curto, médio e longo prazo a serem tomadas seja para a totalidade das coleções, seja sobre um item que necessite de reparos ou restauro. Ao conhecer ao menos os fundamentos das técnicas de conservação, o bibliotecário possuirá mais elementos para elencar em conjunto com o conservador ou restaurador quais são as decisões mais adequadas a serem tomadas em relação ao acervo que está sob sua custódia.

O conhecimento sobre conservação também capacita os bibliotecários para educar os usuários sobre a importância de cuidar dos materiais bibliográficos, criando uma consciência sobre a responsabilidade compartilhada na preservação do acervo.

Assim, integrar o conhecimento sobre conservação na formação de bibliotecários não apenas melhora as habilidades técnicas, mas também reforça o compromisso ético e social dos profissionais da informação, promovendo uma gestão responsável e sustentável dos acervos bibliográficos. Examinar os currículos de Biblioteconomia em busca de disciplinas de conservação foi motivado por algumas razões. Primeiramente para responder a uma curiosidade pessoal que eu possuía, um anseio para saber se a conservação tinha representatividade nos currículos, mas também poderia elencar outras razões, tais como a compreensão de que as práticas de conservação permitem que os bibliotecários contribuam na área, pois tais disciplinas capacitam os bibliotecários a lidar com desafios de conservação e a compreender suas práticas. Além disso, a inclusão de disciplinas de conservação nos currículos de Biblioteconomia é fundamental para preparar os futuros bibliotecários a preservar, proteger e fornecer acesso aos acervos bibliográficos, promovendo práticas éticas e responsáveis na gestão e conservação dos acervos.

Ao examinar os currículos dos cursos de Biblioteconomia das Universidades que oferecem o curso na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), sejam estas públicas ou privadas, percebe-se que há uma oferta semelhante em disciplinas sobre conservação a dos cursos presenciais de Biblioteconomia, conforme consta no Apêndice A – Disciplina de conservação nos cursos de Biblioteconomia nas

universidades públicas do Brasil e no Apêndice B – Instituições que possuem o curso de Biblioteconomia em EAD.

Ainda que a conservação de acervos bibliográficos tenha um conteúdo teórico vasto, a relação entre o conteúdo e suas práticas é intrínseca e complementar.

A relação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental no estudo da conservação de acervos, dentre estes os acervos bibliográficos. É possível elencar uma série de razões que denotam essa importância. A teoria fornece o conhecimento conceitual e os princípios inerentes à conservação, explicando os motivos pelos quais certas práticas são necessárias. A prática, por outro lado, permite a aplicação real desses conceitos, fazendo com que os estudantes compreendam como as teorias se traduzem em ações concretas.

A prática é essencial para aprender e desenvolver as técnicas necessárias para a conservação, como manuseio adequado de materiais, identificação de danos, limpeza e reparos, todas essas habilidades são melhor adquiridas por meio da experiência prática. A prática envolve ainda a solução de problemas reais que surgem na conservação de acervos. Isso auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades necessárias para a resolução de problemas, norteando suas ações de acordo com as situações encontradas.

No entanto, nem sempre é possível realizar atividades práticas em laboratórios, especialmente em contextos educacionais com recursos limitados. Nesses casos, as tecnologias tais como objetos de aprendizagem podem desempenhar um papel significativo como ferramentas de aprendizagem, como vídeos e tutoriais *online* que demonstrem as técnicas de conservação preventiva e recuperação de acervos. Desse modo os estudantes podem assistir a vídeos de especialistas demonstrando procedimentos e, em seguida, buscar reproduzir a experiência.

Ao refletir sobre essa temática, surge o seguinte problema de investigação: como os recursos tecnológicos podem ser utilizados nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, na modalidade de EAD, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos?

A partir do problema de pesquisa e com intuito de identificar os recursos didáticos utilizados nas disciplinas de conservação, adota-se como objetivo geral: verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD, para a conservação de acervos bibliográficos. Os objetivos específicos da pesquisa são: realizar

levantamento dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, de instituições públicas e privadas, na modalidade EAD, ofertados no âmbito do território brasileiro; identificar nos currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia, na modalidade EAD, as disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos; selecionar, dentre os docentes ministrantes das disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos, os sujeitos da pesquisa; coletar dados por meio de entrevistas; verificar quais são as tecnologias e objetos de aprendizagem utilizados pelos docentes para o ensino sobre conservação de acervos bibliográficos e elaborar um guia interativo com sugestões do uso de tecnologias e objetos de aprendizagem que contribuam para o ensino da temática de conservação de acervos aos graduandos de Biblioteconomia na modalidade EAD.

A conservação de acervos sempre foi o tema que despertou meu interesse desde o início da minha jornada acadêmica em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No entanto, ao ingressar no referido Curso, fiquei surpresa ao descobrir que a conservação de acervos não era uma disciplina obrigatória, e que haviam apenas cinco vagas disponíveis para os estudantes de Biblioteconomia a cada semestre na UFRGS, fazendo com que as vagas fossem muito disputadas. Além disso, essa disciplina se limitava principalmente à teoria, sem oferecer experiência prática. Essa lacuna entre a teoria e a prática me intrigou profundamente, pois acredito que a conservação eficaz dos acervos requer um equilíbrio entre o conhecimento teórico e a aplicação prática.

Quando comecei a considerar possíveis temas para minha pesquisa de Mestrado, a conservação logo surgiu como um tópico de interesse central. Minha motivação era entender a perspectiva dos bibliotecários em relação à – pouca – oferta de disciplinas práticas de conservação em seus currículos e como eles percebiam a necessidade de disciplinas práticas ou cursos de extensão teórico-práticos para o desempenho de suas funções diárias na manutenção dos acervos. No entanto, percebi que esse assunto estava mais alinhado com a Biblioteconomia do que com a área de pesquisa do Programa escolhido: Informática na Educação.

Foi nesse momento que surgiu a ideia de pesquisar a conservação e preservação sob uma nova abordagem. Ao invés de investigar diretamente a atuação dos bibliotecários, decidi focar minha pesquisa nos docentes que lecionam disciplinas de conservação nos cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD. Essa mudança

de perspectiva abriu um novo campo de possibilidades de pesquisa, permitindo-me explorar a interseção entre conservação de acervos e tecnologia educacional.

Iniciei as pesquisas investigando os cursos ofertados em universidades públicas, com enfoque investigativo nas disciplinas teórico/práticas e/ou práticas ofertadas e se possuíam caráter obrigatório ou optativo. Apurei que são oferecidas 17 disciplinas, nos 28 cursos na modalidade presencial, que contemplam a conservação ou preservação de acervos e que existem 10 disciplinas com conteúdo teórico-prático e 7 exclusivamente teóricas. Por outro lado, ao avaliar o caráter das disciplinas, apenas 2 são obrigatórias e as demais são optativas ou eletivas, o que confirma a constatação feita por Pinheiro (2002) há vinte anos.

Pinheiro (2002) constatou que disciplinas obrigatórias sobre preservação estão ausentes dos programas de formação de bibliotecários, de modo que os bibliotecários brasileiros terminam afastados dos conhecimentos que os levaria a manter um diálogo permanente com todos os profissionais que se ocupam da materialidade do livro, discutindo teorias e práticas. Complementando, a autora afirma que os procedimentos de preservação enfatizados nas bibliotecas se restringem ao espaço, como se a preservação não implicasse na disponibilidade do item e no acesso. Portanto, como um profissional da Biblioteconomia vai ter condições de tomar decisões gerenciais, relativas à conservação, ao se deparar com situações, como emergências, por exemplo, com as quais não está apto a lidar?

Na década de 1990, Luccas e Seripierri (1995) apontavam como uma ação para preservação, a conscientização e a formação de novos profissionais e que esta seria uma forma de modificar o quadro em que se encontram as bibliotecas. Ou seja, a formação de novos profissionais, a qualificação e atualização dos existentes, proporcionará um quadro de profissionais mais bem preparados para atuar nas instituições que detém acervos bibliográficos, proposta que ainda vem sendo levantada.

A preservação dos acervos bibliográficos tem um impacto direto na sociedade como um todo. As bibliotecas, centros culturais e outras entidades voltadas para promoção e disseminação da cultura que tenham profissionais com conhecimento na área da conservação poderão manter os seus acervos em condições adequadas, mesmo com poucos recursos.

Nos cursos de Biblioteconomia em modalidade presencial¹, oferecidos pelas universidades públicas, é comum observar uma abordagem limitada em relação às disciplinas de preservação e conservação de acervos. Geralmente, essas disciplinas estão presentes em poucos currículos e, quando incluídas, costumam ser oferecidas como disciplinas opcionais.

Nos cursos de Biblioteconomia na modalidade de EAD², objeto deste estudo, tanto em universidades públicas quanto privadas, a situação é similar. Em pesquisa realizada no e-MEC³, do Ministério da Educação (MEC), através do Relatório de Consulta avançada por curso, dentre os 22 cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD pesquisados, constatou-se que 16 deles possuem disciplinas com enfoque em preservação e conservação de acervos.

Nesses cursos EAD, 8 disciplinas abordam essa temática de forma opcional, permitindo que os estudantes cursem apenas se desejam se aprofundar nesse campo específico. Além disso, 8 disciplinas fazem parte do currículo básico do curso e devem ser cursadas por todos os alunos, percebendo-se a diferença de percentagem entre as disciplinas do presencial e EAD. Nos cursos presenciais apenas 11,7% possuem disciplinas obrigatórias de conservação, enquanto no EAD esse percentual sobe para 50% em disciplinas ofertadas, ou seja, a principal diferença está na obrigatoriedade em cursar a disciplina.

Essa diferença na abordagem entre os cursos presenciais e os cursos EAD pode refletir uma maior valorização da preservação e conservação de acervos na modalidade EAD, em que os currículos tendem a ser mais recentes e até por muitos cursos terem sido criados após os anos 2000. Outro indicativo pode estar relacionado às demandas do mundo do trabalho, que reconhece a importância dessas habilidades para profissionais da Biblioteconomia e percebe na tecnologia um aliado.

¹ Conforme dados coletados na pesquisa apresentados no Apêndice A – Disciplinas de conservação nos cursos de Biblioteconomia nas universidades públicas do Brasil

² Conforme dados coletados na pesquisa apresentados no Apêndice B – Instituições que possuem curso de Biblioteconomia em EAD.

³ Sistema eletrônico do MEC que regulamenta a educação superior no Brasil.

2 PESQUISAS ANTERIORES

Para realizar a busca pelos trabalhos correlatos foram definidos alguns critérios de pesquisa. O primeiro critério definido foram os termos de busca: didática, material didático, ensino a distância, ensino superior. Quando foi utilizado o termo conservação as buscas não obtiveram retorno e o termo biblioteconomia trouxe apenas três resultados que não possuíam relevância para esta pesquisa, tendo então sido excluído da busca.

O segundo critério foi a escolha dos filtros, as buscas foram restritas ao idioma português, busca em todos os campos, trabalhos realizados no período compreendido entre os anos de 2018 e 2023, além disso foi selecionado o tipo de trabalho por busca, dissertação e na sequência tese.

O terceiro critério foi definir em quais bases de dados as buscas seriam realizadas: a opção foi pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por reunir trabalhos de diversas instituições. Os resultados das buscas encontram-se no Apêndice C.

Durante a pesquisa foram obtidos 41 trabalhos do tipo dissertação. As buscas trouxeram um grande número de pesquisas, porém poucas com relevância para o tema investigado, por isso se optou por fazer o recorte dos 10 primeiros resultados da pesquisa. Foram analisados, além dos resumos, a metodologia e os parágrafos iniciais das seções, quando a análise dos resumos não oferecia subsídios suficientes. Quando a busca com os mesmos critérios elencados acima foi em teses, 19 trabalhos foram recuperados, porém nenhum deles foi selecionado para análise por se tratarem de pesquisas com vertente totalmente diversa da que se deseja para este estudo.

A primeira pesquisa selecionada tem enfoque no processo de *Produção de material didático para ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância para o Ensino Superior* (Silva, 2018). Sua busca está pautada nos elementos, as metodologias e aos processos que norteiam a elaboração de materiais didáticos para o ensino a distância. No decorrer da pesquisa o autor percebeu a importância das teorias instrucionais e multimídia, aplicadas sobretudo aos objetos virtuais de aprendizagem, que são os principais materiais apresentados nos cursos em EAD.

A segunda pesquisa examinada foi a *Análise da usabilidade de material didático como instrumento de aprendizagem no ensino superior na modalidade EaD* (Adami, 2019), que destaca a análise do material didático, por ser um recurso que

pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem na EAD, ou seja, para o autor era importante descobrir quais componentes podem facilitar o processo de aprendizagem e possibilitarem a construção do conhecimento. O estudo teve como objetivo fundamental avaliar a usabilidade do recurso material didático nos cursos superiores oferecidos na modalidade a distância. A metodologia da pesquisa a caracteriza como qualitativa, exploratória e descritiva, estruturada em duas etapas. Sendo a primeira uma pesquisa documental e a segunda por um questionário de perguntas abertas e fechadas do tipo *survey*.

A terceira pesquisa analisada: *A eletricidade nas aulas de física: a elaboração de material didático e interativo para o ensino superior* (Bassani, 2022), objetiva utilizar um material com conteúdo didático interativo a partir da ferramenta H5P, conjuntamente com a disponibilização de um manual de utilização da ferramenta para professores e criadores de conteúdo. O H5P é um *plug-in* que permite a criação e o compartilhamento de conteúdos digitais e interativos na rede, que possui várias vantagens como gratuidade, é fácil de usar e pode ser disponibilizado em seu próprio *site* e em outras plataformas. Essa pesquisa foi caracterizada como aplicada do tipo exploratória cujo tratamento e análise dos dados foram realizados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Estes trabalhos possuem bastante relevância para esta pesquisa, pois estão relacionadas à produção e ao uso de recursos didáticos.

A quarta pesquisa examinada foi *A internet aliada à educação: o uso de recursos digitais como ferramentas didáticas para a complementação da aprendizagem de matemática* (Souza, 2020), este trabalho aponta que alguns problemas na área da matemática apresentados pelos alunos poderiam ser amenizados com o uso de recursos didáticos digitais. Este trabalho foi caracterizado como um estudo de caso e obteve resultados positivos com os estudantes do 6º ano. Apesar de se tratar do uso de recursos digitais, este trabalho não se aproxima muito desta pesquisa por ser direcionado ao ensino fundamental, enquanto o foco desta pesquisa é o ensino superior.

O quinto trabalho intitulado: *Implementação de experimentos de física moderna no ensino médio: desafios, dificuldades e discussões metodológicas, da concepção a construção do produto educacional* (Sousa, 2018), não possuía resumo publicado e não foi possível acessar nem o resumo, nem o trabalho na íntegra.

O sexto trabalho *O LongForm como alternativa ao microconteúdo na produção de materiais didáticos para m-learning* (Gomes, 2018) propõe analisar de modo crítico os modelos de produção de materiais utilizados para fins didáticos na Educação a Distância (EaD) mediada por tecnologias móveis, confrontando os formatos microconteúdo e LongForm para atividades com finalidade de estudo e de avaliação. A estratégia metodológica adotada compara os dois formatos a partir da percepção de estudantes do Ensino Superior sobre a experiência de uso de exemplos representativos desses materiais. A pesquisa é do tipo exploratória com uma abordagem qualiquantitativa. Este trabalho não apresenta relação com esta pesquisa, ainda que seja para ensino superior e voltado à modalidade a distância.

O sétimo trabalho analisado foi *Produção de conteúdo didático para cursos on-line sob o viés dos indicadores de competência em informação e midiática: uma proposta de matriz modular* que possui como foco:

[...] identificar teoricamente a presença dos indicadores de competência em informação e midiática nas atividades que o conteudista desenvolve, em especial quanto ao domínio do acesso e uso da informação e dos recursos tecnológicos e midiáticos no que tange à escrita dialógica instrucional no ensino on-line, entendida como um diálogo didático simulado que se dá por meio multimidiático. (Barros, 2022, p. 7).

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e na segunda fase foi realizada uma pesquisa de campo de natureza exploratório-descritiva qualitativa. Esta pesquisa está voltada para o ensino superior na modalidade a distância, porém seu foco está relacionado ao conteúdo e informação midiática, ou seja, também possui ligação à temática proposta nesta pesquisa.

A oitava pesquisa examinada: *Uma experiência de modelagem matemática no ensino remoto de equações diferenciais para cursos de engenharia* (Lopes, 2020) tem como foco identificar e analisar as possíveis contribuições de atividades de Modelagem Matemática com Equações Diferenciais, nos aspectos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento da criticidade em alunos de Engenharia. A pesquisa possui abordagem qualitativa e os dados analisados foram obtidos por meio de atividades propostas aos estudantes, questionários e observação das aulas de Equações Diferenciais, ministradas de forma remota em uma universidade federal do

interior de Minas Gerais, durante a pandemia do Coronavírus, não apresentando nenhuma relação com esta pesquisa.

Quiz sobre o reino monera: abordagem das TIC's numa sequência didática para o ensino de biologia (Ferreira, 2020) foi a nona pesquisa analisada. O foco da pesquisa é investigar as contribuições dadas por uma sequência didática e o desenvolvimento de um estudo sobre a importância das tecnologias de informação de comunicação (TIC) como ferramenta de ensino e de aprendizagem, produzindo uma sequência didática e desenvolvendo um jogo sobre o reino *Monera* na disciplina de Biologia, junto aos alunos do ensino médio com o uso da ferramenta Kahoot. A pesquisa adota uma perspectiva metodológica qualitativa, em forma de estudo de caso.

A última pesquisa, *As habilidades comunicativas em um Curso de licenciatura em língua espanhola online: análise de uma experiência* (Barboza, 2020) foca na investigação sobre se os componentes da disciplina de Língua Espanhola no curso de “Segunda Licenciatura em Letras Espanhol EaD” contemplam o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas na aprendizagem de línguas, na visão dos tutores e estudantes do curso. Como procedimento metodológico está definida com pesquisa descritiva analítica com uma abordagem qualitativa no formato de estudo de caso.

Estas três últimas pesquisas selecionadas, ainda que a oitava e a décima pesquisas tratem do ensino remoto, seu foco difere das propostas desta pesquisa. Já a nona pesquisa, ainda que esteja desenvolvendo um jogo e apresente relação próxima com o que está sendo pesquisado, se distancia no âmbito dos sujeitos, pois o recorte da população investigada são os estudantes de ensino médio.

Apesar das pesquisas selecionadas abordarem de algum modo a EAD e diversas temáticas relacionadas à produção e uso de materiais didáticos em diferentes contextos educacionais, algumas se aproximam mais desta pesquisa que outras. As diferenças de foco e sujeitos investigados, destacam a diversidade de abordagens no campo da produção e uso de recursos didáticos.

3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Antes mesmo de abordar o tema preservação é preciso que se reflita sobre as formas que as ideias e as memórias eram transmitidas. Antes da escrita era usada a oralidade, mitos e rituais que constituíam o acervo da memória de um grupo social, porém a partir da escrita, a memória passou a transcender o sujeito e a imprensa fez com que as ideias se reproduzissem por si mesmas (Toutain, 2012).

A imprensa, a indústria editorial e finalmente a explosão bibliográfica, colocaram em evidência a preocupação com a preservação e a conservação de livros e documentos para gerações futuras, para que, ao conservar a materialidade de seu suporte, preservemos seu conteúdo imaterial, ou seja, as informações que contém.

3.1 A Sociedade do Conhecimento e o profissional bibliotecário

A Sociedade da Informação trouxe diversas alterações sobre o sentido da memória, pois é preciso repensar o papel que essa memória tem na sociedade atual, as mudanças nas práticas sociais não alteram a necessidade de se registrar e disseminar a informação. Independente dos variados suportes que registram o conhecimento humano no que tange à memória social, precisamos reconhecer sua importância para que se preserve e dê continuidade à experiência humana.

A transição para a Sociedade do Conhecimento trouxe consigo diversas contribuições significativas para a preservação e conservação de acervos bibliográficos. Algumas dessas contribuições incluem o avanço tecnológico que, por meio da inovação de técnicas de conservação preventiva, como sistemas de controle ambiental mais efetivos, bem como a aplicação de tecnologias específicas para a conservação de materiais, como papéis e tintas que contribuem para a preservação efetiva dos acervos. Traz também o emprego de ferramentas analíticas de dados que podem ser aplicadas para monitorar o uso de acervos, identificar padrões de degradação e antecipar necessidades de conservação.

A Sociedade do Conhecimento, ao alavancar a tecnologia e promover a democratização da informação, oferece uma série de ferramentas e abordagens inovadoras para preservar e conservar acervos bibliográficos, garantindo que o conhecimento seja transmitido de forma duradoura para as futuras gerações.

O mundo do trabalho foi drasticamente modificado pela Sociedade do Conhecimento e o profissional precisa ter um perfil crítico, atuante e criativo, que deve estar preparado para se adaptar rapidamente às mudanças, deverá interagir com recursos tecnológicos inteligentes e ser um agente direto no processo de tomada de decisões. Nesse sentido, Silva e Cunha (2002, p. 77) apontam que:

A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança.

Os bibliotecários são responsáveis pela gestão e organização da informação, auxiliam na busca e orientação sobre o uso dos recursos disponíveis. Muitos bibliotecários desempenham as funções de gestão em bibliotecas, que compreendem a coordenação de equipes, planejamento de serviços e desenvolvimento de coleções. Além disso, os bibliotecários também lidam com sistemas de informação, gerenciamento de bancos de dados, automação de bibliotecas e outras tecnologias relacionadas.

Conforme Assis (2018, p. 16) o profissional bibliotecário é:

[...] o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade.

Em ambientes como bibliotecas, arquivos e museus, o profissional pode estar ainda envolvido na preservação e conservação de documentos e materiais especiais, que tanto pode ser em nível de gestão como operacional.

Acompanhar as tendências e desenvolvimentos no âmbito da Ciência da Informação é uma parte importante da profissão, pois permite a adaptação às mudanças e a incorporação de novas tecnologias e práticas. Suas responsabilidades estão em constante evolução devido às mudanças na tecnologia da informação.

3.2 A ciência da conservação

O surgimento da ciência da conservação ocorre após a Segunda Guerra Mundial e centros internacionais, como ICOM⁴, IIC⁵, ICCROM⁶, organizaram seminários visando “difundir, questionar e estruturar um conhecimento científico de bases exatas estritamente voltado para a Ciência da Conservação” (Fröner, 2005, p. 9) dando sequência aos debates iniciados no primeiro encontro internacional promovido pelo Escritório Internacional de Museus da Liga das Nações, ocorrido em 1930, no qual, conforme Fröner (2005), provavelmente foram lançadas as bases da conservação moderna.

A partir de então, métodos científicos de exame e critérios de preservação fundamentados no estudo e controle do ambiente, aportados por conhecimentos de diversas áreas científicas, passaram da esfera de oficinas particulares ou ateliês instalados nas instituições para laboratórios específicos.

Para que se possa iniciar uma discussão sobre conservação de acervos, é necessário que alguns termos sejam definidos, pois muitas vezes são confundidos ou até mesmo usados como sinônimos para público não especializado, conservação, restauração e preservação são áreas distintas em seu processo de execução, mas que se encontram e se complementam.

De acordo com Fröner (2005) conservação, restauração e preservação, ainda hoje, são termos que se cruzam e se sobrepõem, portanto é necessário que sejam definidos. A seguir serão apresentadas as definições dos termos acima mencionados. Nesta pesquisa utilizaremos as definições apresentadas por Cassares (2000), tal escolha está fundamentada na compreensão abrangente da preservação como uma atividade gerencial que engloba conservação e restauração, destacando a importância de estratégias planejadas para garantir a integridade do patrimônio

⁴ *International Council of Museums (ICOM)*, foi criado em 1946, é uma organização não governamental que mantém relações com a UNESCO, executando parte de seu programa para museus. Está sediado em Paris (França), junto a UNESCO.

⁵ O *International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (IIC)*, surgiu em 1950, como Instituto Internacional para a Conservação de Objetos de Museu, o atual nome foi dado em 1959 quando foi constituído como uma sociedade anônima no Reino Unido.

⁶ O *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM)* é uma organização intergovernamental que trabalha a serviço dos seus Estados Membros para promover a conservação de todas as formas de patrimônio cultural em todas as regiões do mundo.

bibliográfico e cultural, que a autora faz. Essa abordagem integrada pode ser valiosa para a implementação eficaz de medidas de preservação em instituições culturais.

Cassares (2000, p. 12), apresenta a preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Conforme Guimarães (2007) a preservação é o estabelecimento de uma política geral a partir da qual são planejadas outras duas áreas. O planejamento de preservação possui ações que visam retardar e prolongar a vida útil dos acervos culturais, através da prevenção e do combate à sua deterioração.

Ambas as definições apresentam a preservação como uma atividade de caráter gerencial, ou seja, referente a todas as atividades que envolvem planejamento, pois a preservação é ampla e envolve a conservação, que tanto pode ser preventiva ou curativa como a restauração, sendo essa visão gerencial que será adotada neste trabalho.

Segundo Cassares (2000, p. 12) a conservação “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”. A respeito de controle ambiental é possível afirmar que “o sistema de controle ambiental reduzirá a biodeterioração, os danos mecânicos e os danos químicos que afetam a coleção”. (Controle [...], 2006).

Todas as medidas que são tomadas para evitar a degradação dos documentos envolvendo monitoramento e controle do ambiente, tratamentos específicos como higienização, acondicionamento, reparos, treinamento, conscientização de funcionários e usuários sobre boas práticas, são medidas de conservação dos acervos. Ou seja: “Os conservadores têm sob sua responsabilidade várias atividades que devem ser pensadas e colocadas em prática quase que diariamente, tendo como meta o prolongamento da vida do conjunto dos acervos”. (Guimarães, 2007, p. 52).

A conservação preventiva pode ser definida como:

[...] um conjunto de ações para mitigar as forças responsáveis pela deterioração e pela perda de significância dos bens culturais, e a formulação de um plano de conservação preventiva é a concepção, coordenação e execução de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas no tempo e espaço, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar com o consenso da comunidade a fim de preservar, resguardar e difundir a memória coletiva no presente e projetá-la para o futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar a qualidade de vida. (Conservação [...], 2006).

Bojanoski (2018) afirma que mesmo que possam ser identificadas raízes distantes, ela acredita que o desenvolvimento da conservação preventiva, está muito mais próximo dos dias atuais e ainda que este está relacionado aos problemas que as instituições vêm enfrentando. García Fernández (2013) diz que o termo surgiu somente na década de 1950 e a disciplina foi impulsionada pela comunidade de conservadores-restauradores anglo-saxões. Gäel de Guichen⁷, um dos mais ativos propagadores dos princípios da conservação preventiva, associa o surgimento da conservação preventiva a um determinado contexto da fragilidade do patrimônio cultural, iniciado, provavelmente, em decorrência das graves destruições ocasionadas ao patrimônio durante a Segunda Guerra Mundial (Gómez González; Tapol, 2011).

De acordo com Bojanoski (2018), Guichen identifica uma primeira fase de desenvolvimento, entre 1957 e 1977, quando ainda não se falava em conservação preventiva e as atuações se limitavam ao controle do clima. Desde os anos 1980, tem sido tratada como uma disciplina autônoma dentro do campo da preservação dos bens culturais e aplicável a todos os tipos de bens culturais.

A conservação preventiva tem sido priorizada em relação às técnicas de intervenção direta como o restauro. As ações preventivas são a melhor forma para assegurar uma longa vida útil para o acervo, método que pode ser considerado eficiente, uma vez que os procedimentos de restauração são onerosos e por intervirem na estrutura física do material, podem deixá-lo ainda mais fragilizado. Inicialmente, a conservação preventiva implica custos, no entanto a longo prazo resulta em economia qualitativa e quantitativa descartando procedimentos interventivos mais caros e agressivos conforme Fröner (2007).

Os critérios de conservação preventiva, tem passado por uma série de ajustes. Os critérios adotados não devem ser idênticos em todos os lugares, os parâmetros usados em países de clima tropical não serão os mesmos que os seguidos em climas temperados, pois são realidades diferentes, logo os parâmetros também deverão ser distintos e o controle de cada ambiente deverá ter relação com o seu contexto.

⁷ “Gäel de Guichen, engenheiro químico de formação, fez parte da equipe técnica do ICCROM desde 1969, onde ocupou importantes funções por vários anos. Também coordenou e participou ativamente de importantes projetos em muitos países, especialmente na área da conservação preventiva.” (Bojanoski, 2018, p. 56).

[...] não cabe ao conservador perseguir os ideais da Conservação Preventiva como se fossem dogmas ou leis, mas procurar, a partir destes parâmetros, desenvolver entre os vários especialistas uma consciência da materialidade e da vulnerabilidade dos objetos, de modo a encontrar aliados e não opositores nos projetos preservacionistas. (Fröner, 2007, p. 18).

O conhecimento técnico dos problemas apresentados pelos acervos tornará possível encontrar soluções compatíveis com nossa realidade, desse modo, ao buscar as condições ideais estaremos mais próximos de alcançar as condições mais adequadas. A conservação preventiva é bastante ampla, devendo levar em consideração bem mais que o acervo, deve considerar o ambiente físico interno, o prédio e o entorno, as pessoas que o utilizam, pois são inúmeros os fatores que influenciam o acervo. Fröner (2007, p. 19), sustenta que a conservação preventiva:

[...] abarca procedimentos relacionados à adequação das condições ambientais, físico-químicas e de gestão, sob as quais um bem cultural encontra-se submetido: parte de relações que envolvem o macroambiente, o ambiente médio e o micro-ambiente [...], minimizando ao máximo o impacto das degradações por meio da adoção de alternativas equilibradas que entendam as características do acervo e da arquitetura [...].

Cassares (2000, p. 12) define restauração como “um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”. A restauração ou conservação curativa, são medidas que intervêm no documento seja para estabilizar ou para devolver a este as características mais próximas de sua forma original sem, no entanto, desrespeitar sua integridade e usando o preceito de mínima intervenção à sua forma original e seu caráter histórico.

Dentre as premissas que devem ser seguidas conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018, p. 7) está o “princípio da mínima intervenção na autenticidade do mesmo, seja autenticidade estética, histórica, dos materiais ou dos processos construtivos”. No processo de restauro ou mesmo de reparos, os materiais e as técnicas devem estar de acordo com os utilizados no processo de fabricação do livro. O termo *processos construtivos* citados, servem para o contexto do manual do IPHAN destinado a bens culturais móveis e integrados, nos materiais bibliográficos dizem respeito à estrutura, o modo e o tipo de encadernação do qual o material é dotado.

A partir das definições apresentadas é possível perceber que a natureza da conservação e a da conservação preventiva é a mesma, a de prevenção, estabilização e busca para soluções que salvaguardem nossas coleções. Pouco se utiliza o termo conservação reparadora ou curativa, mas estes podem ser entendidos como um sinônimo de restauração. A conservação reparadora ou restauração são intervenções visando reversão de danos preexistentes ou estabilização de um processo de degradação que já esteja em curso e normalmente é voltada para itens específicos de uma coleção ou do acervo, é uma ação singular, enquanto a conservação preventiva é pensada e aplicada sobre a totalidade de uma ou mais coleções, ou seja é plural.

Considerando-se que a restauração é a ação empreendida para retardar ou prevenir a deterioração em bens culturais por meio de intervenções em sua estrutura, assim, todo processo deverá ser precedido de exame metódico e científico, com a proposta de identificar a natureza do objeto e as consequências de toda e qualquer manipulação. (Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, 1989, p. 1).

Ainda sobre os princípios a serem seguidos, Guimarães (2007) salienta que existem várias responsabilidades que o restaurador⁸ precisa cumprir em seu trabalho, à medida que deverá devolver os documentos tratados com as características e conteúdo idênticos às anteriores ao tratamento. Em seu fazer, o restaurador, conforme Guimarães (2007, p. 52), possui como dever:

- absoluto respeito à integridade histórica e física do objeto;
- realizar apenas trabalhos que possa fazê-lo com segurança;
- executar trabalho de qualidade em qualquer objeto, independente do seu valor e qualidade;
- a reversibilidade é o princípio básico que deve orientar a prática.

As preocupações com a conservação preventiva são complexas, pois os agentes ou fatores que degeneram a matéria atuam de modo associado, além disso a dificuldade ou pode-se dizer a impossibilidade de seu controle por completo, torna imprescindível a conservação preventiva e monitoramento constantes. A interdisciplinaridade se faz cada vez mais necessária com a atuação de diversas

⁸ O conservador-restaurador pode ter uma formação em diversos níveis, técnico, graduação e pós-graduação. Por ser uma área multidisciplinar, em nível de pós-graduação pode englobar profissionais de nível superior oriundos de diversas áreas que se especializam na ciência da conservação tais como físicos, químicos, biólogos, arquitetos, museólogos, arquivistas, bibliotecários entre outros. O conservador-restaurador deve ser um profissional capacitado para realizar a conservação e executar intervenções de restauração em bens culturais inclusive acervos bibliográficos quando necessário.

disciplinas especializadas que abrem um leque de possibilidades de métodos de atuação e controle, trabalhando em equipe junto com bibliotecários e demais profissionais que atuam com acervos.

Mesmo em ambientes com controles de temperatura, umidade, poluição, dentre outros danos ambientais, existe possibilidade de algum desequilíbrio devido a problemas em equipamentos ou mesmo falha no monitoramento. Logo, em bibliotecas com acervo circulante, a exposição aos fatores é bem maior, aliada ao desgaste natural do material, a falta de controle ambiental, unidos ao manuseio incorreto ou mesmo correto, mas de forma intensa e constante faz com que, além da conservação preventiva, seja necessário, em algum momento, que o material tenha a necessidade de sofrer algum reparo.

A substituição do material nem sempre é possível por fatores como falta de recursos financeiros, mas também por dificuldade de disponibilidade no mercado, por falta de reedições, aliadas às dificuldades em desfazimento de materiais em instituições públicas por questões legais. Além destes fatores pode-se pensar em questões de preservação ambiental, nas implicações provocadas pela fabricação do papel, de todo processo industrial do próprio livro e questões éticas de substituição de um material usado por um novo por um pequeno dano ou de alguma extensão, mas que possui condições de ser reparado, sem necessidade de ser dado como material a ser descartado prematuramente.

4 EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Desde o início do século XX existem iniciativas de educação a distância, no Brasil, nos primeiros tempos por correspondência. A partir da década de 1990, começaram a surgir cursos por computador, num primeiro momento através de CD-ROM e posteriormente por meio da internet.

Reconhecida como modalidade de ensino em 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o ensino a distância foi adotado a partir de então em diversas universidades.

A LDBEN, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, oficializa o EAD como modalidade de ensino no seguinte artigo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. (Brasil, 1996).

Com a criação da Secretaria de Educação a Distância, pelo MEC, o Brasil passou a dispor de legislação que garante a validade de diplomas emitidos por cursos nessa modalidade como disposto no parágrafo segundo do artigo no 80 da LDBEN: “§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância” (Brasil, 1996).

Nos anos 2000, diversos decretos e portarias reforçaram a modalidade EAD: o Plano Nacional da Educação (PNE), definiu diretrizes e metas para os próximos 10 anos, reforçando a necessidade de ensino a distância. A Portaria nº 4.361 credencia instituições para oferta de cursos em modalidade a distância (Brasil, 2004).

Em 2005, o Decreto 5.622 revoga o Decreto 2.494, de 1998, que regulamentava o Artigo nº 80 da LDBEN. O Decreto 5.775, de 2006, delibera sobre a forma de credenciamento específico para oferta de ensino a distância no Ensino Superior. Em 2007 o Decreto 5.800, dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), atendendo o disposto no PNE 2001 a 2010. Em 2017, o Decreto 5.622, de 2005, é revogado pelo Decreto 9.057 que passa a regulamentar o Artigo nº 80 da LDBEN, em que EAD é conceituada como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 1996).

Barros (2015) destaca que a EAD propicia um melhor aproveitamento de recursos técnicos e financeiros, pois viabiliza acesso a uma parcela maior da população. Enquanto Lopes Sanchez Júnior e Silva (2020) salientam que a educação a distância possui recursos e uma equipe multidisciplinar preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, utilizando diferentes mídias e plataformas *online*.

A EAD se processa em um contexto de novos sujeitos devido a mudanças ocorridas nas relações entre trabalho, cidadania e aprendizagem, conforme Ramal (2001), enquanto a informática detém o poder transformador sobre o conhecimento, provocando rupturas, interatividade e correlação de saberes através da rede, desfazendo fronteiras (Moro; Estabel, 2012).

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o espaço que disponibiliza diversas mídias com linguagens pedagógicas convidativas ao processo de aprendizagem. É nesse ambiente em que os processos de ensino e de aprendizagem são viabilizados, onde a co-construção do conhecimento, o diálogo, a interatividade, a intersubjetividade, são privilegiados, representando uma concepção inovadora da aprendizagem.

O AVA deve ser um espaço onde se possa desenvolver condições, estratégias e intervenções de aprendizagem, organizado de maneira a favorecer a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento (Sales⁹, 2019, *apud* Vasconcelos, Jesus, Santos, 2020, p. 15549).

Existem vários AVAs, tanto pagos quanto gratuitos, disponíveis para o uso, como por exemplo o AVA Moodle, desenvolvido em código aberto. Estes AVAs dispõem das mais variadas ferramentas, que podem ser utilizadas de modo síncrono ou assíncrono, como *chats*, fóruns, videoconferências, quiz, *wiki*, vídeos, entre outras.

⁹ SALES, M. V. S. **Educação a Distância**. Módulo I. Curso de Formação de Conselheiros Municipais de Educação. Salvador: Unilatus, 2019.

4.1 Educação Aberta e a Distância e seus modelos pedagógicos

O modelo pedagógico da EAD se diferencia do presencial por algumas características, como uma série de sistemas que partem do princípio de que os alunos estão separados geograficamente do professor e, por vezes, de forma temporal, conforme Behar (2009). Tal distância configura-se como uma distância transacional a ser gerida por professores, alunos, tutores, e as TIC como meio de diminuir a distância pedagógica, de modo a garantir a comunicação e interação entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

O modelo adotado tem sua abordagem na Educação, com a raiz nas teorias da aprendizagem. Os modelos pedagógicos a que se refere representam uma relação de ensino e de aprendizagem e são sustentados pelas teorias de aprendizagem com respaldo em campos epistemológicos diversos (Behar, 2009).

O desafio é não somente construir um modelo pedagógico que possa superar a distância, mas que possa consolidar um novo saber pedagógico, para que se defina os pressupostos de um novo modelo pedagógico para educação a distância. (Behar, 2009). De acordo com Kuhn (1996¹⁰ *apud* Behar, 2009), um novo domínio de educação multimedial que não exige co-presença espacial e temporal trata-se de algo novo, por isso não se pode transpor modelos pedagógicos da presencial para a EAD. A ruptura paradigmática implica construir novos modelos que garantam a gestão da distância pedagógica, que dê um suporte renovado aos novos pilares.

O modelo pedagógico direcionado para a EAD pode ser entendido “como um sistema de premissas teóricas que representa, explica, orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo” (Behar, 2009, p. 24). A partir dessa tríade se constituem as relações sociais entre os sujeitos, cuja atuação ocorrerá conforme o modelo definido.

A seguir, o Quadro 1 apresenta os detalhes do modelo pedagógico:

¹⁰ KUHN, T. S. **The structure of scientific revolutions**. 3. ed. Chicago: University of Chicago, 1996.

Quadro 1 – Arquitetura pedagógica do EAD

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS	Proposta pedagógica em que estão incluídos os projetos do processo de ensino-aprendizagem a distância. A organização do tempo e do espaço e as expectativas em relação da atuação dos participantes
CONTEÚDO	Materiais instrucionais, recursos informáticos utilizados, objetos de aprendizagem, <i>software</i> , dentre tantas ferramentas de aprendizagem.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	Atividades, formas de interação ou comunicação, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses recursos numa sequência didática para a aprendizagem.
ASPECTOS TECNOLÓGICOS	Definição do AVA de suas funcionalidades e ferramentas de comunicação.

Fonte: Adaptado de Behar (2009).

Não é qualquer proposta pedagógica que se adapta à EAD, pois é preciso pensar nas competências que o aluno deve adquirir, o aluno precisa ter boa comunicação escrita, ser incentivado, possuir disciplina. Como há muita liberdade de tempo e espaço, o aluno precisa se organizar para ter um bom aproveitamento, para realizar as atividades propostas e claro, o aluno necessita equipamentos tecnológicos compatíveis com os recursos utilizados no curso. Existem algumas competências que o aluno precisa desenvolver, tais como: competência tecnológica em geral, mas principalmente em recursos ligados à internet, competência para aprender utilizando AVAs e competências de comunicação escrita.

4.2 A tecnologia usada como recurso didático

A produção de objetos de aprendizagem tem se mostrado como uma abordagem vantajosa para a apresentação de conceitos e conteúdos educacionais de maneira dinâmica e interativa, pois os objetos de aprendizagem oferecem uma forma inovadora de aprender e engajar os alunos.

As tecnologias, através do uso de diversas mídias digitais de informação e comunicação, podem se tornar excelentes ferramentas pedagógicas, sendo possível atingir diversos tipos de aprendizagens. Evidentemente, há necessidade de um bom planejamento e articulação das TIC de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo uma boa mediação e uma aprendizagem dinâmica, conforme Araújo *et al.* (2021). É preciso motivação e estímulo para que o processo de aprendizagem ocorra, logo os recursos didáticos devem ser bem estruturados e de acordo com os objetivos propostos.

Temos à disposição inúmeros recursos, plataformas e objetos de aprendizagem que favorecem a aprendizagem. Nesse sentido, Nunes (2005¹¹ *apud* Araújo *et al.*, 2021) afirma que os objetos de aprendizagem podem ser definidos como ferramentas facilitadoras da aprendizagem que, além disso, proporcionam inúmeras possibilidades de ampliação do conhecimento através das tecnologias digitais. Nesse contexto, os objetos de aprendizagem se apresentam como ferramentas com alta potencialidade pedagógica.

Wiley (2002, p. 6, tradução nossa) propõe como definição para objeto de aprendizagem “recurso digital que pode ser reutilizado para apoiar a aprendizagem”¹². Koper (2004, p. 3, tradução nossa) restringe o escopo dessa definição ao propor como objetos de aprendizagem “recurso digital, que possa ser reproduzido e localizado, usado para realizar atividades de aprendizagem ou de apoio a aprendizagem disponibilizados para outros usarem”¹³.

A ideia básica sobre os objetos de aprendizagem conforme Wiley (2002) é que os designers instrucionais possam construir pequenos componentes que podem ser reutilizados inúmeras vezes em contextos diversos, como entidades digitais estão disponíveis na internet, possibilitando acesso e utilização simultânea para inúmeras pessoas.

Pelas definições propostas por Wiley (2002) e Koper (2004), objetos de aprendizagem incluem qualquer recurso digital reutilizável disponível na *web*, sejam pequenos tais como fotos, imagens, trechos de áudio, vídeos, trechos de texto, animações e outros, ou grandes como páginas *web* que combinam texto, imagens e outras mídias.

Além disso, Wiley (2002) enfatiza que os objetos de aprendizagem devem ser construídos e utilizados com a finalidade de apoio à aprendizagem, é preciso que haja intencionalidade.

A escolha do OA [objeto de aprendizagem] que será utilizado em aula apresenta a intencionalidade do professor com relação ao envolvimento do aluno na atividade pedagógica previamente estipulada, e o sucesso de seu uso evidencia-se quando ocorre a aprendizagem significativa, o que mostra a importância do papel do professor na seleção desse recurso. (Aguiar; Flores, 2014, p. 13).

¹¹ NUNES, C. **Objetos de aprendizagem a serviço do professor**. 2005.

¹² “[...] *any digital resource that can be reused to support learning.*”

¹³ “[...] *any digital, reproducible and addressable resource used to perform learning activities or learning support activities, made available for others to use.*”

A intenção do educador ao escolher objetos de aprendizagem está diretamente ligada à promoção da participação ativa dos estudantes, que são convidados a explorar, questionar, colaborar e criar, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência mais envolvente e significativa.

Os objetos de aprendizagem são recursos digitais, muitas vezes multimídia, projetados, especificamente, para apoiar processos educacionais. Eles podem incluir uma variedade de elementos, como texto, imagens, áudio, vídeo, animações, simulações e interatividade. Tal diversidade possibilita que os educadores criem experiências de aprendizagem mais envolventes, adaptadas aos diferentes estilos de aprendizagem e níveis de compreensão dos alunos.

Para produzir objetos de aprendizagem é necessário estabelecer os objetivos do material pedagógico, o público-alvo, a interface, as estratégias de interatividade, as ferramentas que serão utilizadas para sua construção e os recursos humanos e financeiros disponíveis (Gagné; Wagner; Golas; Keller, 2005¹⁴ *apud* Aguiar; Flores, 2014). Quando são estabelecidos os objetivos, os critérios e são pensadas todas as necessidades e demandas para a construção de um objeto de aprendizagem fica claro o entendimento da intencionalidade, de que um objeto de aprendizagem precisa ser pensado para tal, que não basta ser um recurso digital para ser objeto de aprendizagem e que nem todo recurso digital poderá servir como apoio ao fazer pedagógico.

Além da questão da intencionalidade, o objeto de aprendizagem deverá estar alinhado a um enfoque teórico. Conforme Bulegon e Mussoi (2014) ao fazer uma seleção de objetos de aprendizagem, que sejam mais adequados a um enfoque teórico, precisa ser feita uma análise criteriosa, pois, às vezes, nem mesmo seu criador possui uma teoria de aprendizagem em mente ao criá-lo.

Os enfoques teóricos de aprendizagem e de caracterização do processo de ensino e de aprendizagem podem ser divididos conforme o Quadro 2, a seguir:

¹⁴ GAGNÉ, R.; WAGNER, W.; GOLAS, K.; KELLER, J. **Principles of Instructional design**. Toronto: Thomson Wadsworth, 2005.

Quadro 2 – Enfoques teóricos de aprendizagem

COMPORTAMENTALISMO	COGNITIVISMO	CONSTRUTIVISMO	HUMANISMO
Ênfase nos comportamentos observáveis	Ênfase na cognição	Ênfase na gênese do conhecimento	Ênfase na pessoa
Aprender é uma mudança de comportamento	Aprender é construir conhecimento	Aprender é a capacidade de reestruturar a mente, buscando o equilíbrio	Aprender leva a realização e ao crescimento pessoal

Fonte: Adaptado de Bulegon e Mussoi (2014).

A visão de mundo no comportamentalismo ou behaviorismo está nos comportamentos observáveis e mensuráveis do sujeito, o foco está nos resultados e no desenvolvimento psicomotor, ou seja, a aprendizagem é expressa pelos comportamentos observáveis do tipo estímulo-resposta-reforço. Essa visão objetiva descarta fatores subjetivos e, desse modo, defende que o aluno não tem controle consciente pelo processo de aprendizagem. Quando as consequências de um comportamento são desejáveis, o comportamento é reforçado aumentando sua frequência.

A máquina de ensinar de Skinner demonstra a importância do *feedback* imediato às questões apresentadas. Conforme Bates (2017, p. 83), “a teoria de Skinner fornece a base teórica subjacente para o desenvolvimento de máquinas de ensino, objetivos de aprendizagem mensuráveis, instrução assistida por computador e testes de múltipla escolha”. Conforme Ramal (2003, p. 189) no modelo pedagógico behaviorista “o aluno não é estimulado a fazer descobertas. Ensinar equivale a mostrar-lhe coisas prontas, definidas por antecipação”.

Os objetos de aprendizagem que apresentam como características perguntas de *feedback* imediato ou que podem ser trabalhados individualmente, se assemelham à máquina de ensinar. Alguns exemplos são os *Quiz*, palavras cruzadas, questionários de respostas múltiplas, ou verdadeiro e falso entre outras (Bulegon; Mussoi, 2014).

O cognitivismo contrapõe o enfoque comportamentalista da aprendizagem, a preocupação de Piaget foi com a gênese do conhecimento na criança e no adolescente, o foco está em como o aluno aprende. Para Piaget só há aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação, não basta ensinar o conteúdo para que o aluno aprenda, pois isso apenas favorece ao esquema de assimilação (Bulegon; Mussoi, 2014).

Na teoria piagetiana, devem ser favorecidas situações de aprendizagem que possibilitem as descobertas, visto que a compreensão de um conhecimento só é alcançada quando ocorre a acomodação de um conhecimento novo. A aprendizagem no cognitivismo é percebida como um processo, não como um fim, o estudante é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, ou seja, o construtor do seu próprio conhecimento. Os objetos de aprendizagem com enfoque cognitivista, ao apresentar situações de aprendizagem, propiciam a reflexão e capacidade para solucionar problemas (Bulegon; Mussoi, 2014).

Tendo em vista que a cognição se desenvolve através da construção, e que o aluno é um participante ativo em seu processo de aprendizagem, temos então o construtivismo: “No enfoque construtivista o conhecimento decorre da interação entre a nova informação e o conhecimento existente na estrutura cognitiva” (Ausubel, 2000). Para Ausubel (2000) quando é feita a relação entre o que está sendo estudado com conhecimentos anteriores, essa relação produz um conhecimento ampliado, modificado, originando um novo conhecimento oriundo de interações entre diferentes elementos cognitivos.

Pode-se dizer que se Piaget enfoca as construções feitas pelo sujeito, Vygotsky ressalta os processos de troca com o meio sociocultural. A teoria sociointeracionista de Vygotsky também promove o desenvolvimento cognitivo, sua teoria busca compreender a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social por meio da interação e essas relações oportunizam o desenvolvimento dos processos mentais superiores que abrangem pensamento, linguagem e comportamento, sendo estes, atos intencionais dos sujeitos (Bulegon; Mussoi, 2014).

Conforme Bulegon e Mussoi (2014), para Vygotsky as ações desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem entre professor e aluno ou deste entre si, fomenta a construção do conhecimento, como um diálogo, conforme proposto por Jonassen (1996, p. 71): “o aprendizado, a partir de uma perspectiva construtivista, é diálogo-interações consigo mesmo ou com outros”. O professor tem o desafio de dar condições aos alunos de modo que estes busquem os conhecimentos e experiências necessárias para aprender com base em necessidades e interesses, ou seja, não apenas aprender fazendo, mas indo além, motivado a solucionar problemas reais, fazendo com que o centro da atividade escolar seja o aluno, não a matéria ou o professor.

Os objetos de aprendizagem que enfocam as propostas dessa teoria são os hipertextos, hiperfídias, fóruns de discussão, mapas conceituais, jogos em realidade virtual, pois estimulam a construção do conhecimento baseado na interação do sujeito com o objeto de estudo em seu tempo.

O enfoque humanista sobre a educação é marcado com a preocupação do ser humano como um todo, denotando a necessidade de aprendizagem contínua, pela vida toda conforme Rogers (2001), tal abordagem transcende todas as outras nas quais o ser humano é visto sob um ou outro aspecto de aprendizagem.

Para Rogers (2001) a aprendizagem significativa não está limitada ao aumento de conhecimentos, esta abrange todas as partes de sua existência, provocando mudança no comportamento do indivíduo, em suas atitudes, em sua personalidade.

O aluno é visto como uma pessoa livre para fazer escolhas, o ensino por outro lado assume um caráter facilitador. O ato de aprender, é pessoal, intencional e ligado à experiência, porém não ocorre de modo isolado, de forma solitária, mas em ambientes colaborativos. No ambiente escolar o professor é o facilitador, o incentivador, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos. Nesse enfoque teórico o aluno e o professor são corresponsáveis pela aprendizagem e pelo aspecto interacional da aprendizagem.

Para Freire (2002) o diálogo é imprescindível à verdadeira Educação, pois ele implica um pensar crítico, além disso o diálogo entre educador e educando deve estar baseado em uma relação horizontal, de modo que não existam barreiras entre os sujeitos.

Os objetos de aprendizagem do tipo *blogs*, *podcasts*, fóruns de discussão, entre outros, são dotados de ferramentas que contribuem para autoria do conhecimento por seus usuários, por permitirem a interação e a cooperação por meio do diálogo problematizador. Quando utilizados dentro da perspectiva dialógica que incentivem um diálogo transformador, esses objetos de aprendizagem são do tipo que refletem o enfoque humanista.

Aulas expositivas são atividades que aparecerão em uma sala de aula tradicional, já no modelo construtivista, as atividades devem envolver momentos de criação e trabalho em equipe, caso o enfoque seja o humanista, além dos pressupostos abordados no enfoque construtivista devem se acrescentar, o debate, o trabalho cooperativo e colaborativo. Sendo assim, ao definir a metodologia de trabalho o professor deve escolher atividades didáticas que promovam a aprendizagem e

contemplem os objetivos propostos, ou seja, devem ser selecionados os recursos mais apropriados, os que atendam melhor aos objetivos e ao enfoque teórico proposto.

Os objetos de aprendizagem nem sempre são idealizados com um enfoque teórico, pois são elaborados por profissionais de áreas diversas que não necessariamente a Educação. Do mesmo modo, um tipo de objeto de aprendizagem pode estar mais relacionado com uma teoria, porém seu uso não se limita a esta, dependendo da abordagem dada pelo professor ele poderá ser utilizado com uma outra abordagem pedagógica, como afirmam Bulegon e Mussoi (2014, p. 73):

Em função dessa diversidade de abordagens que permeia os OAs [objetos de aprendizagem], esses podem se adequar a diferentes tipos de atividades de aprendizagem. Os critérios de escolha dos OAs, em muitos casos, são a sua interatividade, granularidade, sequencialidade, acessibilidade, sem levar em conta o pressuposto pedagógico implícito. Entretanto, segundo Wiley (2002), a combinação de OAs, na ausência de qualquer enfoque teórico, poderá comprometer o processo de ensino e de aprendizagem. Diante disso, nas atividades de aprendizagem os OAs devem ser selecionados e adequados para atender aos objetivos propostos por elas e não apenas aos pressupostos pedagógicos subjacentes nos OAs, a fim de que seu uso seja potencializado.

Deve também ser pensada a dinâmica das aprendizagens utilizando os objetos de aprendizagem, pois existem em diferentes caminhos e possibilidades. Então o professor, ao contemplar a utilização dos objetos de aprendizagem em diversos tipos de aprendizagem, irá proporcionar ao aluno diferentes modos de aprender.

Disponibilizar um guia com objetos de aprendizagem, produto desta pesquisa, voltado à temática de conservação contribuirá com o fazer pedagógico dos professores de conservação na modalidade EAD, colaborará com o repertório de materiais didáticos e até mesmo poderá servir como incentivo para que novos recursos de aprendizagem sejam criados pelos professores. Vive-se em um mundo permeado de tecnologias digitais, então é impensável fugir destas especialmente na Educação, em que o aluno será um futuro bibliotecário, profissional que vem se transformando notadamente a partir dos anos 1990, com a informatização dos catálogos, as multimídias, o uso de bases de dados digitais e da internet. Torna-se fundamental pensar em objetos de aprendizagem que tragam apoio pedagógico necessário e essas ferramentas digitais devem apresentar os conteúdos, técnicas e práticas que enriqueçam a aprendizagem.

5 PRODUTO

Para construir objetos de aprendizagem o professor não necessariamente precisa saber programar, pois pode utilizar as diversas ferramentas de autoria disponíveis. Conforme Santos e Santos (2014, p. 76) a criação de um objeto de aprendizagem necessita: “além do conhecimento de tecnologias [...], o planejamento com objetivos bem definidos e estratégias pedagógicas adequadas”. Além disso, há cada vez mais ferramentas disponíveis (Thompson; Lamshed, 2006¹⁵, *apud* Santos; Santos, 2014, p. 76), fazendo com que o professor deixe de ser consumidor de conteúdos disponibilizados por outros e se torne também produtor de alguns de seus conteúdos.

As ferramentas de autoria podem ser definidas como qualquer *software* que possa ser utilizado de forma colaborativa ou isolada, para criar ou modificar conteúdo da *web* para uso de outras pessoas. Além disso tais programas podem ser pagos ou gratuitos e apresentar tipos diferentes de recursos, como vídeo, texto, imagem, som, entre outros. Em termos de usabilidade podem ser simples, então mesmo usuários com poucos conhecimentos conseguem utilizar, com ou sem o auxílio dos assistentes, já para o uso dos programas avançados, é necessário conhecimentos técnicos e de programação.

Como produto deste estudo foi elaborado um Guia, voltado à temática de conservação que contribuirá com o fazer pedagógico dos professores de conservação na modalidade EAD, com a ferramenta Fábrica de Aplicativos (FabApp). O protótipo deste *app* contém dois objetos de aprendizagem, utilizando outras ferramentas de autoria, uma animação usando o PowToon e um Quiz criado a partir da ferramenta Genially, este protótipo de aplicativo tem o objetivo de colaborar com a construção de um repertório de materiais. O conteúdo do guia foi elaborado a partir das referências bibliográficas apresentadas no referencial teórico. O uso das tecnologias digitais para auxiliar na aprendizagem de um tema, possui um aspecto multidisciplinar em sua essência e foi observado na criação destes recursos pedagógicos. Este Guia poderá ser acessado e utilizado para a prática pedagógica dos docentes e também como sugestão de modelo para o desenvolvimento de aplicativos que venham a ser construídos com essa temática. Espera-se que, efetivamente, este Guia seja utilizado

¹⁵ THOMPSON, L.; LAMSHED, R. E-Learning within the building and construction and allied trades. **Australian Flexible Learning Framework**, 2006.

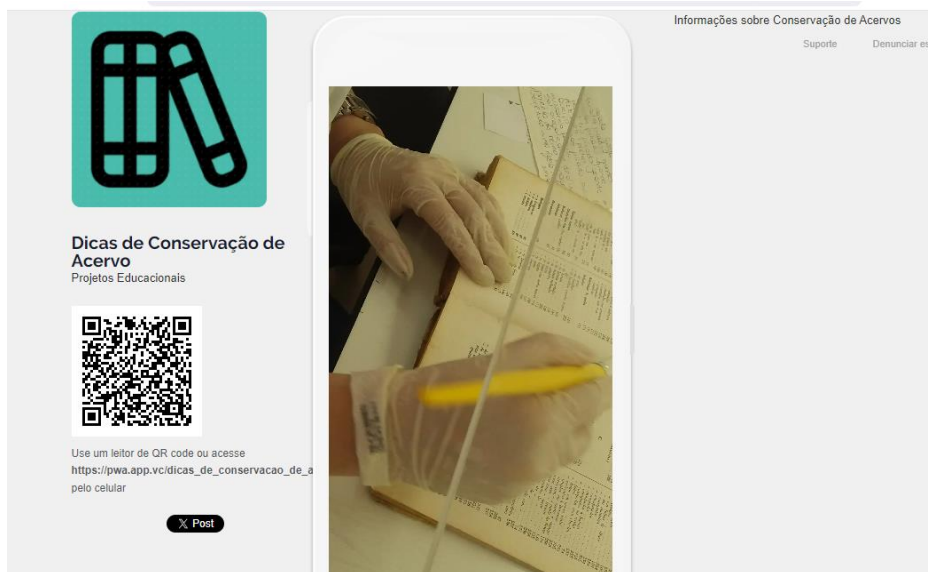
pelos professores como ferramenta de ensino em suas aulas e promova a aprendizagem.

O produto utilizou as ferramentas abaixo descritas por serem de fácil utilização e também por proporcionarem uma grande opção de modelos para serem customizados:

- a) *app* utilizando a ferramenta FabApp;
- b) animação utilizando a ferramenta PowToon;
- c) quiz utilizando a ferramenta Genially.

A Figura 1 mostra a abertura do protótipo do aplicativo Dicas de Conservação de Acervo¹⁶:

Figura 1 – Abertura do App

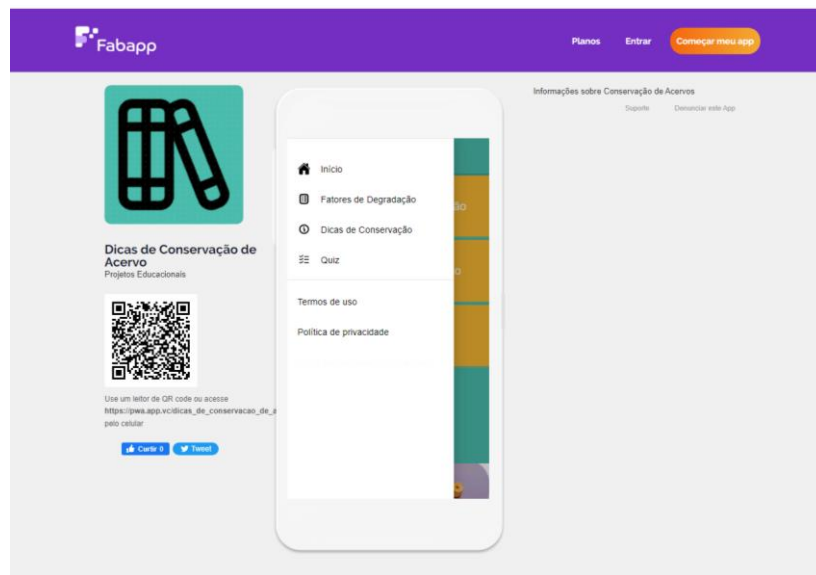


Fonte: Elaboração própria

A seguir, a Figura 2 mostra a tela inicial do protótipo do app:

¹⁶ O protótipo do aplicativo está disponível no *link*: https://app.vc/dicas_de_conservacao_de_acervo

Figura 2 – Início do App



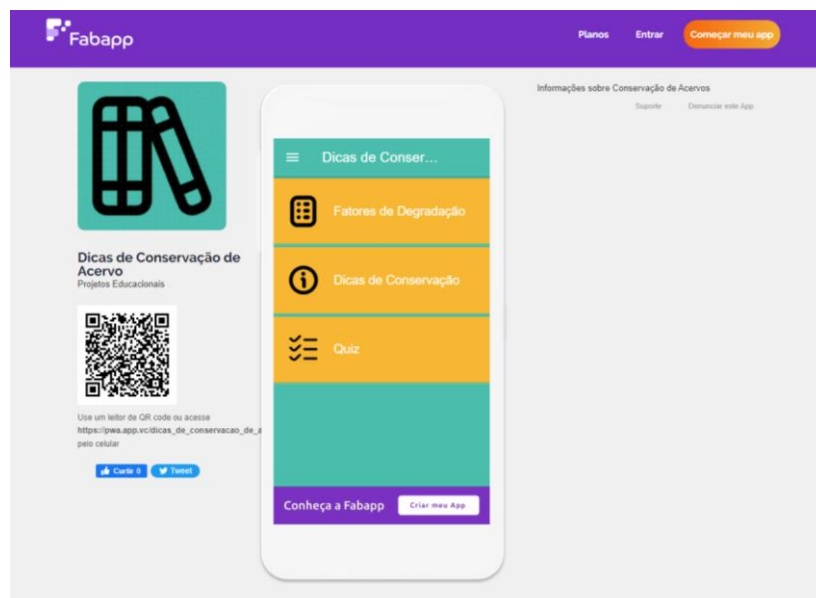
Fonte: Elaboração própria

O protótipo do aplicativo se subdivide em três categorias principais:

- a) Fatores de Degradação;
- b) Dicas de Conservação;
- c) Quiz.

A aba principal com as três categorias principais está ilustrada na Figura 3 localizada abaixo:

Figura 3 – Abas principais



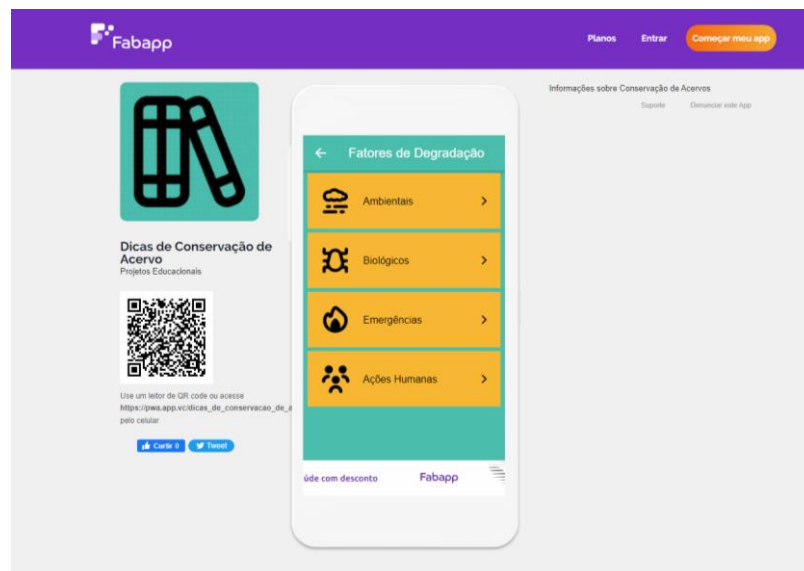
Fonte: Elaboração própria

A categoria Fatores de Degradação se subdivide em quatro subcategorias:

- a) Ambientais;
- b) Biológicos;
- c) Emergências;
- d) Ações Humanas.

A Figura 4 apresenta as quatro subcategorias da aba:

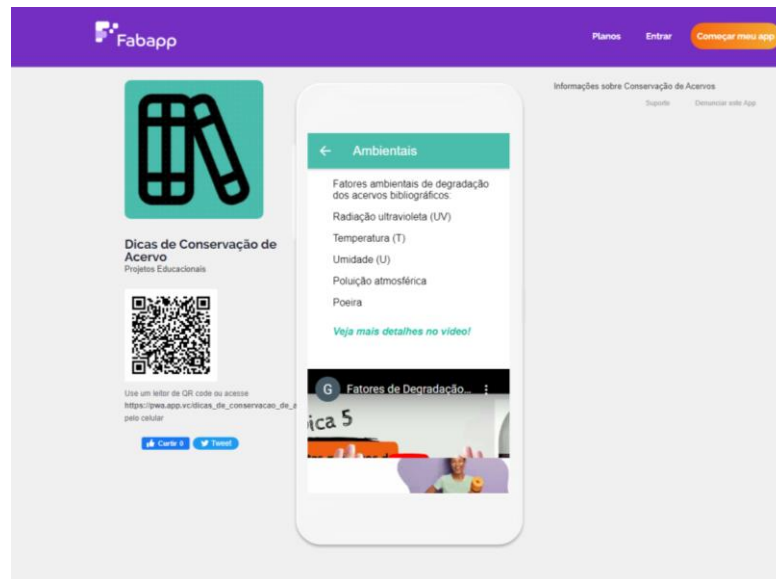
Figura 4 – Aba Fatores de Degradação



Fonte: Elaboração própria

A sub-aba Ambientais é apresentada na Figura 5:

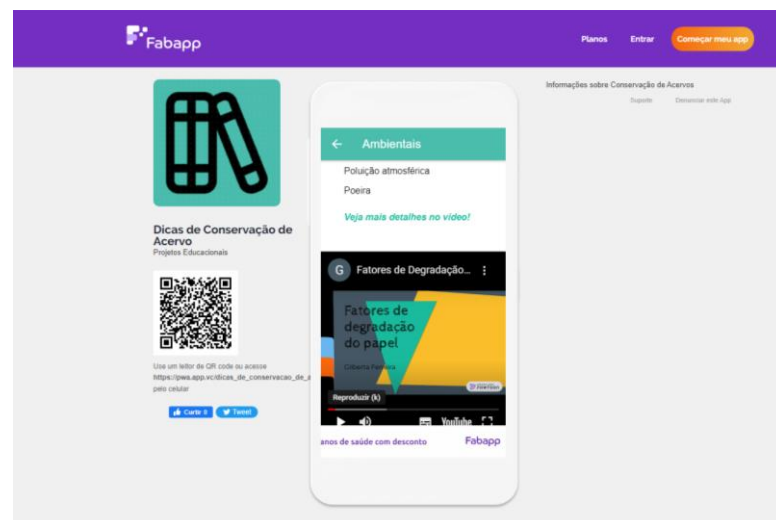
Figura 5 – Aba Ambientais



Fonte: Elaboração própria

Na subcategoria Ambientais está inserido um vídeo feito com a ferramenta PowToon (Figura 6):

Figura 6 – Aba Fatores de Degradação de Acervos



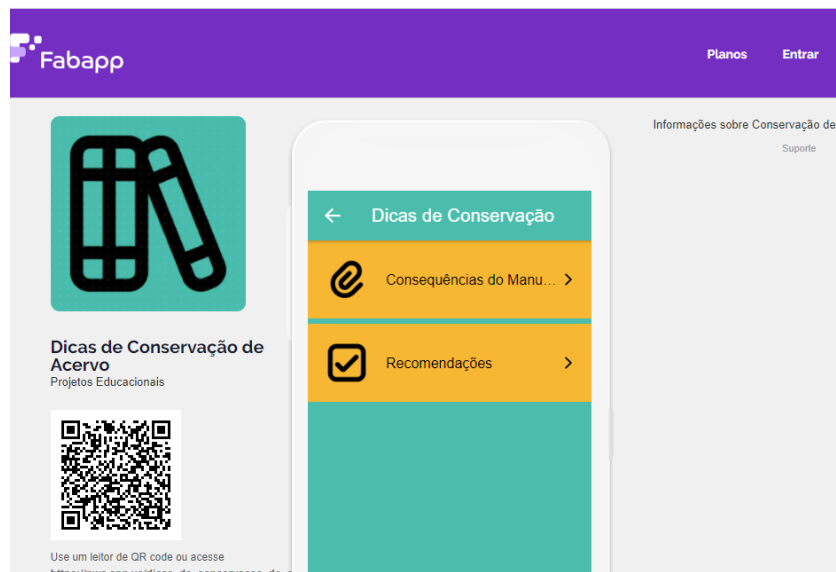
Fonte: Elaboração própria.

Na aba Dicas de Conservação são apresentadas duas sub-abas:

- a) Consequências do Manuseio Incorreto;
- b) Recomendações.

Essas sub-abas são apresentadas na Figura 7:

Figura 7 – Dicas de Conservação



Fonte: Elaboração própria

A sub-aba Recomendações é apresentada na Figura 8 abaixo:

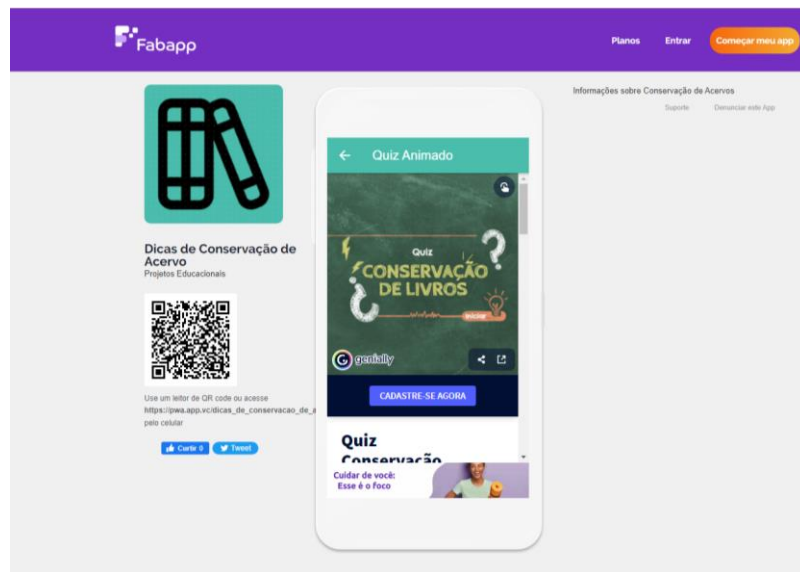
Figura 8 – Recomendações



Fonte: Elaboração própria

Na aba Quiz Animado será disponibilizado um Quiz feito com a ferramenta Genially (Figura 9):

Figura 9 – Quiz Animado



Fonte: Elaboração própria.

6 METODOLOGIA

A seguir, a descrição da metodologia e procedimentos para a coleta e análise de dados utilizados neste estudo.

Por sua natureza a pesquisa pode ser caracterizada como aplicada, pois deseja conhecer a realidade vivenciada pelos professores dos cursos de Biblioteconomia na modalidade de EAD, no que tange ao uso de recursos tecnológicos nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos. Esse tipo de pesquisa detém um interesse prático, em que os resultados sejam utilizados imediatamente na resolução de problemas reais (Ander-Egg, 1978¹⁷ *apud* Marconi; Lakatos, 2011, p. 7).

A preservação dos acervos bibliográficos tem um impacto direto na sociedade como um todo. Os profissionais com conhecimento sobre conservação poderão manter os seus acervos em condições adequadas, mesmo com poucos recursos. Além disso, existem as demandas do mundo do trabalho que reconhece a importância dessas habilidades para profissionais da Biblioteconomia e percebem na tecnologia um aliado, portanto o uso de tecnologias no ensino somente gerará acréscimos.

A abordagem será do tipo qualitativa que conforme Godoy (1995, p. 21), “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. A pesquisa qualitativa é interpretativa, ocorrendo um envolvimento intenso entre o pesquisador e o grupo pesquisado conforme Creswell (2010) e, evidentemente, o pesquisador deixará refletir suas realidades, valores e os princípios importantes na sua época e sociedade.

O objetivo do estudo possui caráter exploratório, “que enfatiza a descoberta de ideia e discernimentos” conforme Selltiz *et al.* (1965¹⁸, *apud* Marconi; Lakatos, 2011, p. 7). Conforme Gil (2021), pesquisas exploratórias são desenvolvidas para proporcionar uma visão geral, são escolhidas principalmente quando o tema é pouco explorado sendo, muitas vezes, utilizadas como uma primeira etapa de uma investigação mais ampla.

¹⁷ ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social:** para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires, Humanitas, 1978.

¹⁸ SELLTZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** 2. ed. São Paulo: Herder: Edusp, 1965.

O procedimento adotado foi o estudo de caso que é indicado quando a pesquisa possui contornos claros e definidos, levando em conta o contexto em que ocorre, o interesse enfoca aquilo que há de único, singular. Além disso, conforme Lüdke e André (2013, p. 21-22) o pesquisador deve manter-se atento aos novos elementos que possam surgir durante o estudo:

Os estudos de caso enfatizam a “interpretação de contexto”. Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e interações das pessoas devem ser relacionadas a situação específica onde ocorrem ou a problemática determinada a que estão ligadas.

Como problema de investigação pretende-se verificar como os recursos tecnológicos podem ser utilizados nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, na modalidade de EAD, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos, tendo como sujeitos da pesquisa os docentes. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, pois estas permitem aprofundar os assuntos e os porquês, ao mesmo tempo em que permite a captação imediata da informação desejada. Num primeiro momento foi feita uma listagem dos professores ministrantes das disciplinas de Conservação de Acervos ou similar, dos cursos de Biblioteconomia modalidade EAD ofertados no Brasil. Após, foi realizado contato com as chefias de Departamento, por meio de envio de convites, para que estes docentes participem da pesquisa. Aceitaram participar da pesquisa 3 sujeitos, conforme indicam Lüdke e André (2013) quanto ao quantitativo do estudo de caso. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas e ocorreram através do uso da ferramenta de reunião *online* Zoom e foram gravadas, o roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice E. A entrevista possibilitou o aprofundamento para compreender o processo de ensino, o uso das tecnologias como mediadoras, o processo de produção de materiais e objetos de aprendizagem para atender aos objetivos de aprendizagem.

A análise dos resultados iniciou por uma categorização, descrição e análise do conteúdo, preocupando-se com as ideias emitidas, mas extrapolando o que está explícito, de forma a aprofundar inclusive temas que foram silenciados, pois muitas vezes o que não foi mencionado tem um peso tão relevante quanto o que foi respondido.

De acordo com Bardin (2016, p. 37) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora complementa ainda que a análise de conteúdo tem como intenção a inferência, ou seja, realizar dedução de maneira lógica, dotando conhecimentos sobre o emissor da mensagem e sobre o seu meio, desse modo retirando a atuação neutra do pesquisador.

As análises devem acrescentar algo ao que já foi dito sobre o tema, buscando novas explicações e interpretações (Lüdke; André, 2013).

Foi enviado aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constante no Apêndice F, respeitando os seus direitos e aos princípios da ética na pesquisa, apresentando a pesquisa e esclarecendo seu propósito, além disso, foi informado aos participantes que o uso de todos os dados obtidos tem fins exclusivamente acadêmicos e que as identidades serão preservadas. A participação foi voluntária e somente após o seu consentimento foram realizadas as entrevistas. Caso o sujeito desejasse, poderia solicitar maiores esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, ou mesmo desistir da participação a qualquer tempo.

Das dezesseis universidades, tanto públicas quanto privadas, que possuem a disciplina de conservação de acervos – com nomenclatura variada – no currículo, foram enviados convites para a coordenação do curso a quinze dessas universidades, pois não foi possível localizar o contato da coordenação de uma universidade privada.

Dessas quinze universidades, cinco responderam negativamente, uma respondeu que a disciplina fica ao encargo de uma outra universidade pública parceira. Uma universidade privada respondeu que não há professor, pois a disciplina só será ofertada no quinto semestre, que ocorrerá em 2025. Uma universidade pública respondeu que não ofertam a disciplina por ela ser eletiva, e outra universidade pública respondeu que além da disciplina ser eletiva, ela não é ofertada por não possuírem nem professor e nem laboratório.

Das dez universidades, restantes seis coordenadores de curso responderam e indicaram os contatos dos professores, tendo sido feito contato com estes. Dos seis professores contatados, três se disponibilizaram a realizar entrevistas. Duas professoras de universidades privadas e um professor de universidade pública aceitaram participar da pesquisa. Os entrevistados serão identificados durante a pesquisa como: Entrevistada 1, Entrevistada 2 e Entrevistado 3.

A Entrevistada 1 é graduada em Biblioteconomia, possui mestrado em Gestão das Organizações Aprendentes, sendo que este é um mestrado profissional da área de Educação, mas também da Administração. Além disso está concluindo duas pós-graduações, uma em *Data & Science* e outra em Metodologias Ágeis.

A Entrevistada 2 é formada em Biblioteconomia em 2009 em Londrina, na sequência fez um pós-graduação em Informática na Educação pela mesma universidade.

O Entrevistado 3 tem graduação em tecnologia de processamento de dados. Também tem mestrado em Ciência das Informação e doutorado em Engenharia de Conhecimento.

7 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das entrevistas seguiu a abordagem proposta por Bardin (2016), denominada Análise de Conteúdo. Esta metodologia é normalmente empregada para identificar e interpretar padrões de significado dentro de conjuntos de dados qualitativos, tais como entrevistas.

Para iniciar a análise, as entrevistas foram transcritas e revisadas para identificar os principais temas, ideias e conceitos expressos pelos participantes. Com base nessa revisão, foram definidas duas categorias principais que abarcavam o conteúdo discutido. Dentro de cada categoria, foram identificadas unidades de registro, que representavam os elementos individuais de significado dentro dos temas mais amplos.

Para organizar e apresentar os resultados da análise, foi utilizada uma estrutura de quadros matriciais, por categorias e unidades de registro. Conforme sugerido por Câmara (2013), essa estrutura permitiu uma apresentação sistemática dos dados coletados, facilitando a leitura, interpretação e inferências, como propostas por Bardin (2016) durante a etapa da análise qualitativa.

Os quadros elaborados foram essenciais para sintetizar as informações e destacar as tendências e padrões identificados na análise das entrevistas. Essa organização dos dados contribuiu para uma compreensão mais aprofundada dos temas discutidos pelos participantes e auxiliou na formulação de conclusões e *insights* relevantes para o estudo. A seguir as categorias e unidades de registro conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Categoria e unidade de registro

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Formação	Capacitação
Recursos	Tipo de aula
	Objetivos de aprendizagem na seleção de ferramentas
	Relação teoria-prática
	Ferramentas utilizadas
	Objetos de aprendizagem
	Objetos de aprendizagem – próprios/reutilizados
Aprendizagem	Perfil do aluno
	Contribuição
	Temas

Fonte: Elaboração própria.

A Categoria Formação foi utilizada para conhecer e compreender a unidade de registro Capacitação que se concentra na formação dos professores que ministram as disciplinas de conservação de acervos nos cursos EAD. Ela apresenta como esses professores foram capacitados, que tipo de qualificações têm, quais cursos ou experiências educacionais os prepararam para ensinar essa disciplina. Incluindo informações sobre suas formações acadêmicas, treinamentos específicos em conservação, cursos que participaram, entre outros aspectos relacionados à sua formação profissional.

A Categoria Recursos, foi definida para categorizar unidades de registros que enfocam os recursos utilizados para o ensino como tipos de aulas, os objetivos de aprendizagem que os professores esperam alcançar, como ocorre a relação teoria com a prática, e quais ferramentas são utilizadas. Distingue as ferramentas específicas que os professores utilizam para ensinar a ciência da conservação, os materiais didáticos, *softwares* ou aplicativos aplicados em aula e os objetos de aprendizagem que são utilizados, sejam eles produzidos ou reutilizados pelos professores.

A Categoria Aprendizagem foi selecionada para apresentar as unidades de registro: perfil do aluno, suas características, motivos que o levam a cursar Biblioteconomia na modalidade EAD, bem como suas preferências em termos de recursos de aprendizagem, temas presentes no relato dos professores. Também aborda unidade de registro: contribuições que os objetos de aprendizagem podem proporcionar à aprendizagem e, por fim, a unidade de registro temas, para esclarecer os temas que podem ser melhor trabalhados com o uso dos objetos de aprendizagem. O Quadro 4 apresenta a Unidade de Registro Capacitação da Entrevistada 1:

Quadro 4 – Formação 1

CATEGORIA: FORMAÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO: CAPACITAÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“[...] dentro da minha formação e da minha carreira profissional, eu tenho contato com esse tipo de formação também, não só dentro da própria instituição em que eu atuo, como a que você entrou em contato comigo [...], que eu estou representando, mas por uma instituição que também me dá esse suporte, porque a gente tem vários cursos de formação no presencial também, e foi onde eu obtive essas informações também, voltada para a questão de conservação de material. [...] na outra instituição, que eu atuo é uma instituição pública, da qual eu sou servidora. Isso, universidade também, mas nela [atua] como bibliotecária. Sim. Aí dentro dessa instituição, como bibliotecária, essa minha formação voltada para os cursos de preservação, nós temos de forma mais intensificada, porque a gente acaba lidando mais na prática, tecnicista, e aí eu tenho esses conhecimentos também olhando esses momentos, que geralmente são anuais, treinamentos, dentro de um contexto de vários cursos que são oferecidos.</p> <p>Sim, termina tendo mais atuação prática. Dentro da biblioteca tem uma parte mais prática.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 afirma atuar em duas instituições, uma como professora e na outra como bibliotecária, e afirma que nesta segunda instituição tem muito suporte, tem formações direcionadas para a preservação de acervos físicos, de forma bem intensiva nas quais trabalha diretamente com acervos em treinamentos anuais e diz que na biblioteca acaba tendo uma atuação mais prática. Ela salienta a importância da prática intensiva e do conhecimento técnico adquirido através desses cursos. O Quadro 5 apresenta a Unidade de Registro Capacitação da Entrevistada 2:

Quadro 5 – Formação 2

CATEGORIA: FORMAÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO: CAPACITAÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“Bom na verdade assim foi feito na questão de conservação de acervo foi feito na disciplina do curso de Biblioteconomia, a gente uma disciplina de conservação aonde a gente fazia aula prática mesmo na biblioteca, [então a gente] a que maravilha. E então foi feita toda a prática na biblioteca [...] então foi feito além do estágio, e a gente teve uma disciplina que essa disciplina era ministrada dentro da biblioteca aonde a gente fazia manuseios de jornais, de livros antigos aprendendo toda aquela questão da conservação. E também [...] tinha uma disciplina a parte que daí a gente poderia fazer para se aprofundar mais nas técnicas, tudo mas era uma disciplina obrigatória que todos os alunos tinham que fazer e a gente fazia dentro da biblioteca.</p> <p>Então é então lá a gente estudou a teoria o porquê da conservação, o porquê de conservar né, principalmente aquelas obras antigas E aí na aula a gente tinha dentro da biblioteca, tinha o departamento tinha uma parte da biblioteca que tinha esses materiais que tinham que ser tratados diferenciados. Não só esse, todo o acervo ele tem que ser tratado na questão de conservação né por questão de tempo questão de higienização e tudo mas tinha aquelas obras raras que precisava que ele ficava no espaço separado então a gente tinha toda aquela técnica que tinha colocar luva máscara usar o pincel para fazer higienização então era feito tudo dentro da biblioteca.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 diz que teve uma disciplina durante a graduação em que realizavam as práticas na biblioteca e que isso era uma maravilha, pois faziam manuseio de materiais como jornais e livros antigos. Além disso, havia uma disciplina específica dirigida para técnicas avançadas de conservação. A biblioteca tinha obras raras que necessitavam uso de equipamentos de proteção individual (EPI) para manusear e todas essas práticas eram realizadas pelos alunos na própria biblioteca da instituição. Além disso, a entrevistada ressalta a relevância de compreender tanto a teoria quanto a prática da conservação, notadamente em relação a obras raras. O Quadro 6 apresenta a Unidade de Registro Capacitação do Entrevistado 3:

Quadro 6 – Formação 3

CATEGORIA: FORMAÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO: CAPACITAÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“Por exemplo a UNESP tinha, não sei se ainda tem, na época que eu fiz o mestrado tinha um laboratório, a professora B quando ela desenvolveu era o laboratório de preservação e restauro e tinha um conjunto de disciplinas, mas porque a professora tinha idade hoje no da [universidade] nenhum professor, nenhum docente [...] tem essa especialidade e, mas a oferta é eventual por conta [assim] às vezes em parceria com alguma biblioteca, por exemplo com a Biblioteca Pública [do estado] que tem profissionais que tem algum conhecimento nessa área.</p> <p>Eu não tenho essa formação, nunca atuei, na verdade nunca atuei na área de preservação de materiais físicos, a gente teve formação sobre esse assunto no mestrado, durante as disciplinas regulares, mas eu nunca atuei né nesse campo. [...] na verdade a minha formação assim ela quando eu tive essa disciplina a gente teve a prática, a gente fez isso no laboratório, teve práticas também, mas eu nunca atuei profissionalmente com esse espaço. Minha atuação é bastante aplicada e a natureza da minha atuação e da minha formação bastante aplicada, mas sempre com acervos digitais [...]”.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 diz não ter a formação com acervos físicos, no entanto afirma que teve essa formação durante o mestrado, incluindo aulas práticas em laboratório, porém afirma que nunca atuou profissionalmente com acervos físicos. A área em que atua, ainda que seja bastante aplicada, são os acervos digitais, diferentemente dos acervos físicos que foram trabalhados nas disciplinas do mestrado.

São diversos pontos de vista e níveis de experiência na conservação de acervos, a Entrevistada 1 e a Entrevistada 2 possuem uma experiência mais prática, com formação específica que compreendem disciplinas práticas e estágios, já o Entrevistado 3 teve acesso a um laboratório de preservação durante o mestrado, no entanto não possui experiência profissional nessa área.

Dessa forma fica destacada a diversidade de formações e experiências no âmbito área de conservação de acervos e cada sujeito apresenta concepções únicas fundamentadas em suas experiências educacionais e profissionais. O Quadro 7 apresenta a Unidade de Registro Tipo de aula da Entrevistada 1:

Quadro 7 – Recursos 1

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: TIPO DE AULA
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“[...] nós temos a possibilidade tanto das aulas ao vivo, que são as aulas gravadas ao vivo, e como nós temos também as aulas práticas dentro de cada disciplina. No caso da disciplina de conservação, a gente sempre tem os módulos de cada assunto, digamos assim, de cada temática. E aí nós escolhemos, dentro daquela temática, qual daquelas temáticas que você vai administrar sua aula prática.</p> <p>E dentro desse contexto, a gente pode apresentar os laboratórios que nós temos também da área de Biblioteconomia, que são os laboratórios virtuais, que são em simulação 3D. Então, essa prática, essa aula prática, ela também tem esse diálogo mais, digamos assim, mais acessível com os estudantes para essa parte prática, dentro desses laboratórios.</p> <p>[...] nós temos a parte prática, isso para todas as disciplinas, não só para conservação. [...] então tudo é feito nos laboratórios. Sim, para os alunos colocarem em prática.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 menciona aulas gravadas de modo síncrono e aulas práticas de cada disciplina, inclusive conservação, e os conteúdos são escolhidos a partir temáticas presentes nos módulos de cada assunto. É destacado o uso de laboratórios virtuais com simulação 3D, nos quais os alunos podem realizar práticas relativas à conservação de acervos, e complementa ainda que essa prática possibilita um diálogo mais acessível com os estudantes.

A entrevistada acrescenta que a abordagem prática está presente em todas as disciplinas, pois a prática é enfatizada como parte integral do aprendizado, não somente para conservação, mas para todas as disciplinas. O Quadro 8 apresenta a Unidade de Registro Tipo de aula da Entrevistada 2:

Quadro 8 – Recursos 2

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: TIPO DE AULA
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] na disciplina de conservação de acervo a gente tenta se aproximar ao máximo da realidade, da prática, então o que que acontece: a gente apresenta vídeos mostrando as técnicas. Então vai pra teoria mas não para ficar só na teoria, então é apresentado vídeos [...] então a gente faz técnicas para mostrar pro aluno que para higienizar o livro ele precisa usar alguns equipamentos, a máscara, a luva, o pincel.</p> <p>Aí a gente vai mostrando alguns vídeos dentro da própria disciplina para ficar uma aula interativa, então por exemplo, assim tá explicando [o] porque da higienização, [...] querendo dizer para não ficar só na aquela teoria, então a gente linka um vídeo ali aonde ele consiga visualizar o que que a gente tá querendo dizer, então a gente pega vídeos que tá mostrando a restauração de um livro, a higienização...</p> <p>[...] vai mostrando as práticas, vai linkando a [parte] teórica com a prática, sim é bem interessante.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 destaca a prática, pois esse tipo de abordagem pretende aproximar os alunos da realidade da conservação de acervos. Além disso, são usados

vídeos para demonstrar técnicas específicas de conservação, como higienização, uso de EPI's e ainda recuperação de livros, e que isso torna a aula mais interativa. Sua fala traz ainda a relevância da integração entre a teoria e a prática, os vídeos são utilizados para complementar a teoria, apresentando a forma de aplicar o conhecimento prático. O Quadro 9 apresenta a Unidade de Registro Tipo de aula do Entrevistado 3:

Quadro 9 – Recursos 3

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: TIPO DE AULA
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“[...] O BibEAD você já deve ter pesquisado provavelmente, como ele tem uma matriz única, o projeto é nacional então o eventualmente os conteúdos que estão lá, eles vão ser os mesmos, né. E a gente já tem material didático e às vezes a instituição produz algum material extra. Tá eu não tenho notícia assim além do próprio repositório que o pessoal da federal do Rio de Janeiro colocou à disposição, com os materiais do BibEAD, de outras fontes para essa finalidade.</p> <p>Os professores têm as dinâmicas de trabalho a partir [daquilo] que falamos como ex-coordenador do curso do ensino à distância, os professores organizam as dinâmicas de trabalho, tem as atividades já dimensionadas e eventualmente os tutores, né nos polos, eles compartilham as tarefas, [...] são estudos que não levam a termo, porque não tem a estrutura de preservação pra prática da Preservação física dos acervos, a gente não tem essa estrutura então o as aulas elas se voltam mais pra parte teórica ou elas se voltam mais pra preservação digital,</p> <p>Então elas não têm o conteúdo tratado em torno do que tá previsto no programa da disciplina, [...] mas elas não tem a parte prática da oficina né de oficinas dos restauros. E porque [...] no digital a gente consegue fazer a parte prática, né bastante tranquilidade por causa da estrutura, de infraestrutura tecnológica que a gente tem, agora para trabalhar com acervo físico não a gente não tem isso, já não tem.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 salienta a estrutura nacional do curso de Biblioteconomia EAD (BibEAD) e menciona os entraves específicos para práticas físicas de conservação de acervos. O entrevistado não sabe se existe algum material além do que consta no repositório feito para o curso. Destaca o foco teórico e digital por causa da ausência de estrutura para práticas com acervos físicos, fazendo com que as aulas estejam direcionadas mais para a parte teórica e para a preservação digital.

Ao comparar as falas dos entrevistados se constata uma variedade de abordagens. Enquanto a Entrevistada 1 destaca o uso de laboratórios virtuais e aulas práticas em várias disciplinas, a Entrevistada 2 salienta a integração entre teoria e prática através de vídeos. O Entrevistado 3, no entanto revela limitações relevantes na oferta de práticas físicas de conservação, concentrando-se mais no aspecto teórico e da preservação digital.

Enquanto as duas primeiras entrevistadas ressaltam métodos para aproximar os alunos da experiência prática da conservação, o terceiro aponta desafios estruturais que limitam essa aplicação prática.

Em resumo, os tipos de aulas de conservação de acervos variam na forma como integram teoria e prática. Cada entendimento reflete os diferentes métodos para responder aos desafios educacionais. O Quadro 10 apresenta a Unidade de Registro Objetivos de aprendizagem na seleção de ferramentas da Entrevistada 1:

Quadro 10 – Recursos 4

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA SELEÇÃO DE FERRAMENTAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“[...] Geralmente, nós utilizamos como objetivos para selecionar essas ferramentas, ferramentas que sejam gratuitas, na maioria das vezes, que também sejam <i>open source</i>. Porque para que os estudantes tenham acesso, não seja algo pago, seja mais de uma coisa que gere mais acessibilidade, tendo visto também as questões que envolvem a ciência aberta e todo esse contexto. Então, nós buscamos sempre ferramentas que sejam acessíveis nesse sentido, porque não adianta nós efetuarmos uma prática dentro de uma ferramenta que aquele estudante não vai ter, por exemplo, ele esbarre numa condição financeira que não vai poder praticar aquilo.</p> <p>Porque não vai ter um recurso financeiro para poder adquirir a ferramenta. Então a gente tem que ter também estes cuidados, além de que a própria universidade já adquire os laboratórios, inclusive são os laboratórios da Algetec, que é bastante conhecido, então eles adquirem esses laboratórios para que também os estudantes que são da própria instituição, eles possam ter essa ferramenta também. Além das ferramentas gratuitas, obviamente, eles também têm acesso a esse material porque a própria instituição proporciona.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 salienta a importância de selecionar ferramentas gratuitas e de código aberto para assegurar que todos os estudantes tenham acesso, independentemente de suas condições financeiras. Isso é fundamental para evitar que estudantes enfrentem barreiras devido a restrições financeiras.

Além, das ferramentas gratuitas, a universidade adquire laboratórios, assegurando que os estudantes tenham acesso a recursos necessários para seu aprendizado. Também se mostra alinhada com a ciência aberta e seus princípios, possivelmente tentando promover práticas educacionais mais transparentes e acessíveis. O Quadro 11 apresenta a Unidade de Registro Objetivos de aprendizagem na seleção de ferramentas da Entrevistada 2:

Quadro 11 – Recursos 5

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA SELEÇÃO DE FERRAMENTAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] as ferramentas que a gente procura utilizar são [...] a gente tem que sempre pensar no virtual, a gente vai ter uma diversidade de alunos, vai ter alunos que tem ferramenta, tem acesso a vários tipos de tecnologias e tem alunos que só tem acesso às vezes o computador e a internet então a gente procura usar as ferramentas tipo o YouTube, ou às vezes alguma imagem que representa aquilo que que a gente tá querendo dizer, mas nada muito sofisticado porque a gente tem que pensar naquele aluno que que não tenha aquela ferramenta, aquela plataforma, por exemplo às vezes eu vou passar um vídeo que ele tá linkado ou que ele tá numa língua inglesa, o aluno não tem então a gente procura tá traduzindo [...]</p> <p>[se] é um link que tá de fácil acesso no YouTube, é uma imagem que facilita né porque a gente procura trabalhar vídeos imagens livros, então toda essa questão então as ferramentas utilizadas, a gente procura utilizar uma ferramenta, um <i>podcast</i>, alguma coisa que facilite o acesso do aluno, então a gente sempre pensa na acessibilidade do aluno. Em tá acessando aquilo porque nem sempre aquele aluno que tá fazendo um curso EAD ele tem toda a tecnologia na mão às vezes ele estuda ele mora muito longe de um polo, que ele não teve condições de fazer um curso presencial [...] tem alunos que eles conseguem só o acesso pelo celular então a gente tem que pensar no todo né.</p> <p>Então assim a gente procura não trabalhar com ferramentas pagas [...] ou então a gente procura pegar um link que seja confiável, né, a gente como bibliotecário a gente entende pega uma ferramenta, acessível, de fácil acesso principalmente que esteja ali disponível no YouTube algo que eles consigam acessar, que eles não tenham dificuldade, para tá tendo, ter esse acesso .”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 afirma que precisam pensar nos estudantes, então priorizam o uso de ferramentas e recursos que são acessíveis mesmo para alunos com tecnologia limitada, como acesso apenas via computador e internet básica ou até mesmo acesso somente através do celular. Isso inclui a utilização de plataformas amplamente disponíveis como YouTube para vídeos que não dependam de tecnologia sofisticada para serem acessadas.

Ela considera a questão linguística dos alunos, evitando o uso de conteúdos que possam possuir barreiras linguísticas, como vídeos em inglês sem tradução disponível.

Enfim a entrevistada afirma que preferem recursos simples e de fácil acesso, como *links* confiáveis e conteúdos disponíveis em plataformas amplamente acessíveis. O Quadro 12 apresenta a Unidade de Registro Objetivos de aprendizagem na seleção de ferramentas do Entrevistado 3:

Quadro 12 – Recursos 6

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA SELEÇÃO DE FERRAMENTAS
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
“[...] A gente não contempla a parte prática, como eu disse então não tem essa definição de objetivo.”	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 não aborda diretamente objetivos de aprendizagem na seleção de ferramentas para o AVA, enfatizando a falta de contemplação de atividades práticas em seus métodos.

A maioria dos entrevistados destacam a importância de selecionar ferramentas e recursos que sejam acessíveis para todos os estudantes, levando em conta não apenas a disponibilidade financeira, mas também a tecnológica e linguística.

Em relação a gratuidade e código aberto, as duas primeiras entrevistadas reconhecem a importância de ferramentas gratuitas e de código aberto como uma maneira de aumentar a acessibilidade e a equidade no acesso ao aprendizado. Além disso, há uma prioridade por ferramentas simples e fáceis de usar, minimizando barreiras de entrada para os estudantes.

Enquanto a Entrevistada 1 menciona a ciência aberta, a Entrevistada 2 destaca mais a praticidade e a garantia de acesso, ressaltando diferentes ênfases, dependendo das suas responsabilidades e experiências.

Essas análises indicam um compromisso com o acesso e a inclusão no ambiente educacional digital, refletindo uma preocupação em garantir que todos os alunos tenham acesso equânime aos recursos necessários para seu aprendizado. O Quadro 13 apresenta a Unidade de Registro Relação Teoria e Prática da Entrevistada 1:

Quadro 13 – Recursos 7

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
“[...] Pronto, a relação é como eu falei anteriormente, é voltada para questão das aulas práticas, com simulações do laboratório? Chama o profissional. Dentro da própria instituição, nós podemos utilizar a biblioteca, juntamente com a bibliotecária M, que a gente sempre, nas aulas práticas, podemos convidá-la para fazer uma apresentação das técnicas que são utilizadas na faculdade para essa questão de conservação de materiais. Então a M é sempre uma parceria desde a instituição, essa ponte de nosso curso de Biblioteconomia, tanto também nas aulas práticas de descritiva, onde ela pode apresentar [...] dentro da conservação também, das técnicas que ela utiliza na instituição. Porque também isso é um diálogo que foi estreitado junto com o Conselho, nós tivemos participando de reuniões do Conselho, e o próprio Conselho de Biblioteconomia, ele orientou que as bibliotecas das instituições podem ser utilizadas...para essa viabilidade e atividades práticas, inclusive quando passamos por avaliação do MEC, uma das questões que foram pontuadas foi justamente isso, que	

Continua

Quadro 13 – Recursos 7

Conclusão

essa prática é feita também, é viabilizada pela bibliotecária também, da instituição. Então, tem essa parceria.

para essa viabilidade e atividades práticas, inclusive quando passamos por avaliação do MEC, uma das questões que foram pontuadas foi justamente isso, que essa prática é feita também, é viabilizada pela bibliotecária também, da instituição. Então, tem essa parceria.

É isso mesmo. Por exemplo, se eu convidar a M para uma aula prática, ela vai fazer a demonstração de como faz aquilo. Uma velatura, como é que faz a higienização, como é que faz, por exemplo, um reparo e aí demonstra o uso da cola sílica, quais são os materiais, dessa forma. Ah, sim. Ela faz uma aula prática mesmo.

Eu convido a M e a gente monta o que a gente quer apresentar, por exemplo, os materiais que são diferentes, que tem que ter papéis e tal, e ela faz essa demonstração durante a aula. Eu discorro um pouco da parte teórica, e aí a M já vai demonstrando a parte prática. E com os recursos que nós temos, obviamente, e com os materiais que nós temos, porque nós não temos coleção, por exemplo, uma coleção de obras especiais. Nós não temos obras raras, mas nós temos um material para a conservação, que é justamente aquele material de uso do mesmo, que precisa ser reparado e tal, então ela faz demonstração com isso, [...]

[...] por exemplo, quando eu fiz meu curso de graduação de Biblioteconomia, que foi na Federal do Rio Grande do Norte, muitas vezes nessa parte de conservação, a gente vai ter, quando a gente faz uma visita técnica, naquele espaço. E aí a gente imagina que a visita técnica só é possível mediante se a pessoa estiver fisicamente naquele local. Só que hoje a gente consegue, com as tecnologias, viabilizar isso num espaço onde aquelas pessoas não vão estar no mesmo espaço geográfico,

[...] mas que elas também vão ter essa aquela informação. Então o curso de Biblioteconomia EAD, na minha percepção hoje, depois como coordenadora, [...] hoje eu enxergo que, por exemplo, essa questão de romper barreiras para que cheguem profissionais a cada espaço, cidades e estados que não podem ser atendidos pelo curso, que muitas vezes só são só ofertados em federais e nas capitais.

[...] e muitas vezes aquelas pessoas não dispõem de recursos financeiros para se deslocar e terminam não podendo fazer esse curso, e muitas vezes elas até atuam já em bibliotecas municipais. Muitos dos meus alunos, dos nossos estudantes, eles já atuam em bibliotecas municipais, atuam em bibliotecas escolares, só que eles não têm a formação. Então eles procuram o curso realmente para garantir a formação e permanecer no estado de trabalho que eles já estão.

E a gente vê também esse reflexo diante da lei da universalização das bibliotecas escolares, que um curso EAD nesse sentido é também uma ferramenta de facilitar esse acesso à formação e permitir que o profissional que está inserido, seja lá na comunidade ribeirinha, possa fazer biblioteconomia e atuar lá onde ele está, sem precisar se deslocar para uma capital, e dispor desse recurso que muitas vezes ele não tem.

Então, eu vejo hoje, a minha percepção com relação a ensino EAD, ela foi bastante modificada, principalmente com essa parte prática que a gente às vezes pensa que não tem como viabilizar, mas que é possível, sim, pensar estratégias para que isso ocorra de fato e que ocorra com qualidade, que é o principal, é que ocorra com qualidade, para que o estudante saia dessa formação, mas que ele tenha também não só a percepção teórica, mas que ele possa... é experienciar, não de forma presencial, mas que também as tecnologias viabilizem essa questão da prática. Então é algo que é muito pensado, pelo menos nessa instituição que eu trabalho, da Universidade, isso é muito pensado.

E muitas vezes as pessoas do interior, lá de uma comunidade distante, não tem como ter acesso ao curso. E aí a biblioteca dessa localidade, dessa cidade, que é uma cidade pequena, não vai ter nenhum profissional com qualificação para atuar. E aí com o curso à distância isso torna possível. A pessoa ter uma qualificação e atuar na sua cidade, [no seu...] na sua comunidade, né?"

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 destaca a importância das parcerias entre o professor e o bibliotecário que atua na biblioteca da instituição e salienta a importância da integração entre teoria e prática, ressaltando que as aulas práticas são complementadas por demonstrações de profissionais especializados. A prática é realizada com simulações de laboratório e demonstrações de técnicas de conservação, como velaturas e reparos em materiais.

A bibliotecária da instituição exerce um papel fundamental ao oferecer demonstrações práticas usando materiais reais. Esta parceria é descrita como uma forma de ampliar a relação entre a teoria ensinada na sala de aula e a prática em laboratório. Os recursos utilizados são os materiais correntes, pois a instituição não dispõe de coleções especiais.

Ela ainda reconhece a importância de pensar em estratégias para assegurar que a prática também seja realizada no EAD, aproveitando as tecnologias para proporcionar uma experiência prática virtual. Diz ainda que quando se fala em visitas técnicas, mesmo que se pense que só é possível realizar de forma presencial, essas também podem ser mediadas pela tecnologia. O Quadro 14 apresenta a Unidade de Registro Relação Teoria e Prática da Entrevistada 2:

Quadro 14 – Recursos 8

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] eu acho que assim primeiramente a gente sempre tem que entender um pouco da teoria, tem que entender a teoria, a base daquilo e depois ir pra prática, então assim se a gente fica somente na teoria e não apresenta prática fica muito vago se a gente apresenta só a prática e não explica o porquê da teoria também fica vago, então um complementa o outro.</p> <p>Então a gente sempre inicia com a teoria e depois com a prática acho que é isso, porque não tem como você fazer uma sem a outra, uma tá complementando a outra, sim elas são interligadas não tem muito como simplesmente eu chegar e falar olha, vamos fazer uma aula de conservação aí eu mostro toda a técnica e não explicar o porquê dessa conservação por que que eu tenho que conservar</p> <p>[...] aí eu sempre falo assim, eu tenho que provar pro meu usuário por que que ele precisa conservar aquele material, que se não usar a luva pode contaminar, se ele não colocar máscara, [d]aquele livro pode vir uma bactéria.</p> <p>Eu mesmo tive uma vez não usei luva, eu peguei um fungo então assim por achando que não tinha perigo, e às vezes a gente quando é estudante a gente tem aí não vai acontecer nada, não precisa usar luva, então assim se você explica a teoria dizendo: olha é importante colocar luva por causa disso, é importante restaurar porque com o passar do tempo... é importante cuidar da umidade porque a umidade pode fazer isso... então assim quando você apresenta toda a teoria, o porquê de conservar e depois aí faz sentido então não faz sentido eu ir pra prática sem ir pra teoria, não faz sentido também eu só ter a teoria e não mostrar como que é a prática</p>	

Continua

Quadro 14 – Recursos 8

Conclusão

Então eu fico um pouco impressionada também porque como eu estudei presencial, por isso que eu tento onde eu tô trabalhando fazer o mais prático possível.

Sabe tentar fazer assim em todas as aulas que eu ministro eu tento fazer alguma coisa de prática, porque daí eu fico assim às vezes eu também analiso e tem algumas disciplinas nossas que elas são muito teóricas. E assim a teoria, ela é eu sou assim eu se eu visualizar eu entendo mais então eu preciso da teoria e da prática, é mais fácil então sempre quando eu tô dando uma aula às vezes eu elenco um vídeo, uma imagem, por quê? Porque para poder ficar mais fácil do aluno entender [o] porque

Assim é complexo a nossa área, ela é uma área multidisciplinar, só que ela é complexa então para você por exemplo dar uma aula de CDD uma aula de CDU com aquele monte de número, como que você explica, como que você desenha isso para que fique mais fácil para um aluno? Como que você define um tesouro pro aluno só falando? Como que entendeu então assim nessas disciplinas eu gosto sempre de jogar uma prática de pegar o livro mesmo de mostrar sabe...

[...] a gente tem que tentar fazer a parte teórica o mais breve possível estender na prática, [...] na verdade que a gente sempre fala é fazer uma aula interativa é fazer uma apresentação interativa, com imagem, com ilustrações, e apresentando aí fica mais fácil entendimento, trazer pra realidade não ficar só naquela teoria, na teoria, na teoria porque daí o aprendizado fica bem mais difícil né.”

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 diz que a teoria e a prática são interdependentes, com a teoria oferecendo a base para entender a prática e vice-versa. A prática, sem uma compreensão teórica, pode parecer vaga, enquanto a teoria sem aplicação prática pode se mostrar incompleta. Enfatiza que prefere iniciar com a teoria e depois aplicar na prática, utilizando técnicas como vídeos e imagens para facilitar a compreensão dos alunos. Além disso, procura realizar a prática em todas as aulas, com a intenção de tornar o aprendizado mais interativo e compreensível.

Ainda de acordo com a Entrevistada 2, a área de Biblioteconomia é considerada multidisciplinar e complexa, e a prática ajuda a tornar conceitos teóricos mais acessíveis, citando ainda outras disciplinas especialmente complexas como classificação e elaboração de tesouros. O Quadro 15 apresenta a Unidade de Registro Relação Teoria e Prática do Entrevistado 3:

Quadro 15 – Recursos 9

CATEGORIA: RECURSOS	UNIDADE DE REGISTRO: RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“[...]Em parte eu respondi, do ensino à distância foi como eu disse, em função dos métodos, no ensino presencial a gente tem as oficinas tá. E em relação à Preservação digital também elas são assim, a gente tem o aporte de teoria né, mas a toda a disciplina é realizada em laboratório, tem sentido a gente trabalhar com esse tipo de conteúdo, pelo menos para acervos digitais sem né a uma estrutura computacional compatível.</p> <p style="text-align: center;"><i>Vocês não pensaram em transpor essa questão do trabalho em laboratório pro EAD fazer uma oficina filmada que que pudesse servir como uma aula mais prática pros alunos do EAD, vocês não chegaram a pensar nisso?</i></p> <p>Não nessa, não para preservação, a gente já pensou isso para outras para outras disciplinas, e que também tem a o manejo de material, mas assim na medida do possível o a gente tem pensado também a transposição de, não transposição, mas adoção de Práticas que façam mais sentido também com o dia a dia das bibliotecas sabe a gente tem observado pelo menos aqui na região, nas bibliotecas que a gente tem mais contato, que alguns algumas alguns serviços, algumas coisas elas não têm sido trabalhadas pelo pessoal da própria biblioteca, elas estão terceirizadas, então algumas coisas a gente já tem visto que não tem muito mais sentido a gente ter dentro da matriz curricular.</p> <p>Por exemplo a gente fez uma mudança faz mais 4 anos, nós retiramos disciplinas [...] e houve a sugestão da gente trabalhar com preservação de material físico, mas o argumento na época foi esse, a gente entende que a formação na graduação ela precisa ser um pouco mais ampla, com áreas prioritárias dentro das atividades finalísticas da biblioteca e a gente já tinha percebido que certas atividades elas assim já eram atendidas, por alguns setores que que assistem as bibliotecas fornecedores das empresas uma deles era informatização, o outro era preservação de material físico, restauro de material, então a gente conhece as bibliotecas, elas tinham contratos com empresas que trabalham com restauro e preservação, tá então assim assessoria [...]</p> <p>Essa é uma das razões da gente não ter esse tipo de conteúdo, [...] ensinar acaba desconfigurando a demanda, [...] a gente investe na formação professores, laboratórios, o profissional chega na biblioteca, ele não vai fazer aquilo ele vai contratar um terceiro entende, e como tem poucos fornecedores, tem pouca gente que é especializada nisso, avaliamos que seria mais interessante a gente oferecer esse tipo de informação nos espaços especializados ou no curso de especialização ou em oficinas, se tivesse um uma demanda de formação, aí sim para os profissionais já atuantes que têm interesse ou que querem abrir um espaço de consultoria ou fazer parte dessas empresas, fazer uma formação mais especializada.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3, diz que no ensino presencial, a teoria é completada por oficinas e trabalho em laboratório, fundamental para a prática em preservação digital, já no EAD eles não abordam práticas de conservação de materiais físicos ao conteúdo de preservação.

O currículo foi arranjado para refletir a necessidade de uma formação mais ampla e prática, retirando disciplinas específicas, como as de preservação de material físico. Entende que a conservação é uma área mais especializada e o curso deve ser mais generalista e que tais conteúdos seriam mais adequados de serem abordados em oficinas ou no pós-graduação para profissionais que tivessem interesse nessa área. Além disso a prática de conservação e restauro é frequentemente terceirizada

nas bibliotecas, o que leva a uma abordagem curricular mais focada em áreas prioritárias para a formação inicial.

É possível dizer que existem semelhanças na fala de todos os entrevistados. Todos os entrevistados salientam a importância da integração entre teoria e prática para a formação dos bibliotecários. Também apresentam a necessidade de demonstrar o porquê das técnicas e práticas de conservação, e como elas se aplicam no contexto real, mostrando um ponto comum entre as entrevistas. Além disso, há um reconhecimento da complexidade da área e da demanda de estratégias adequadas para a formação.

Porém pode-se destacar as diferenças entre os entrevistados, a Entrevistada 1 destaca o uso de parcerias e recursos institucionais para a prática, incluindo a adaptação de tecnologias para o EAD. O foco está na superação das barreiras físicas e econômicas. A Entrevistada 2 salienta a importância de começar com a teoria e depois passar para a prática, utilizando métodos interativos para facilitar a compreensão dos alunos. Já o Entrevistado 3, foca na adequação do currículo e na especialização para a formação prática, mencionando a terceirização de serviços em bibliotecas e a preferência por cursos de especialização para formação avançada.

Tais semelhanças e diferenças refletem abordagens variadas para integrar teoria e prática no ensino de conservação de acervos, cada uma respondendo a contextos e necessidades específicas de suas instituições e alunos. O Quadro 16 apresenta a Unidade de Registro Ferramentas Utilizadas da Entrevistada 1:

Quadro 16 – Ferramentas 1

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: FERRAMENTAS UTILIZADAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“[...] eu posso depois acessar, porque eu não estou de memória, lembrando.</p> <p>Porque há de conservação, mas eu tenho a minha planilha, e aí eu posso passar para você o nomezinho mesmo, o título do laboratório. Porque como são vários laboratórios, eu não memorizei o nome da ferramenta de conservação, certo?</p> <p>Mas eu posso te passar essa informação em precisão, também por escrito, para que você saiba qual são.</p> <p>Pronto, aí o que passa, se eu soubesse que você ia fazer uma simples pergunta, eu tinha deixado já uma planilha aqui separada para ter a resposta.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 não recordou o nome do laboratório utilizado na disciplina de conservação. Ela disse que passaria posteriormente o nome das ferramentas por e-mail, porém não informou.

Além disso ela não fornece detalhes específicos sobre as ferramentas tecnológicas usadas durante essa parte da entrevista, o que talvez possa indicar uma falta de familiaridade com a descrição técnica de cada ferramenta. O Quadro 17 apresenta a Unidade de Registro Ferramentas Utilizadas da Entrevistada 2:

Quadro 17 – Ferramentas 2

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: FERRAMENTAS UTILIZADAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] bom eu utilizo as ferramentas, então eu utilizo o YouTube muito, utilizo muito de <i>podcasts</i> apresentações no PowerPoint, Filmes [...] a gente indica filmes sempre, assim a teoria ‘Vamos assistir esse filme’, ‘Vamos assistir esse vídeo’, então são essas ferramentas. E a questão do material didático também artigos, então a gente tem aquela parte do material complementar, então naquele material complementar a gente vai indicar um filme, um livro, utiliza das Ferramentas para elaborar apresentação no PowerPoint para tá passando para eles.</p>	
<p>Então são essas ferramentas que a gente trabalha para estar disponibilizando e às vezes até um vídeo, alguma reportagem, alguma coisa que tá no Instagram. Então a gente vai pesquisando o que a gente encontra que tá de acordo elencando com aquela disciplina que seja de fácil acesso a gente linka no material para tá enviando pros alunos.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 utiliza uma variedade de ferramentas multimídia, como YouTube, *podcasts*, apresentações em PowerPoint e filmes. Tais ferramentas são usadas para complementar a teoria com material audiovisual, favorecendo a compreensão dos alunos através de diferentes formatos de mídia. Também inclui material complementar como artigos e links para filmes, livros e vídeos, indicando uma abordagem dinâmica e atualizada para o ensino.

O uso de redes sociais, como Instagram, para recuperar e compartilhar conteúdo relevante também é mencionado, demonstrando uma adaptação às plataformas modernas.

Pode-se dizer que a Entrevistada 2 adota uma abordagem tecnológica diversificada e interativa, utilizando várias plataformas para tornar o aprendizado mais envolvente e acessível. Isso reflete uma prática que busca integrar múltiplos formatos de mídia para apoiar o ensino de conservação de acervos. O Quadro 18 apresenta a Unidade de Registro Ferramentas Utilizadas do Entrevistado 3:

Quadro 18 – Ferramentas 3

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: FERRAMENTAS UTILIZADAS
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“As mesmas ferramentas que são utilizadas nas demais disciplinas do curso, tá na infraestrutura de ensino distância, ambiente virtual de aprendizagem, a gente tem ferramentas e <i>softwares</i> disponíveis através do laboratório de tecnologias e de gestão do conhecimento do departamento, lá do centro ciência educação e a assistência, isso um conjunto da assistência dos polos, então os polos dispõem de Laboratórios quando os estudantes preferem fazer os trabalhos.</p>	
<p>A partir dessa estrutura, mas é a estrutura toda, é a mesma pro curso todo tá, então assim porque a comunicação no EAD ela tem uma infraestrutura própria, e é toda centralizada em torno do ambiente virtual de aprendizagem.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 afirma que as ferramentas utilizadas são as mesmas que nas demais disciplinas, que são as ferramentas e *softwares* disponíveis através dos laboratórios de tecnologias e do AVA, sendo que essa estrutura é utilizada por todo EAD.

Ele salienta ainda o uso de uma infraestrutura de ensino a distância centralizada, com ferramentas e *softwares* disponíveis através de um laboratório de tecnologias e gestão do conhecimento.

O AVA serve como uma plataforma central para a comunicação e realização de atividades, indica uma abordagem bem estruturada para o ensino a distância. Essa infraestrutura é utilizada para todas as disciplinas do curso, indicando uma padronização das ferramentas tecnológicas empregadas no ensino.

O Entrevistado 3 destaca a infraestrutura tecnológica que suporta o ensino a distância, enfatizando a importância de um AVA bem equipado. Sua abordagem reflete uma estrutura organizada e centralizada para a gestão e disseminação de conteúdo educacional.

Podemos dizer que todos os entrevistados reconhecem a importância das ferramentas tecnológicas na educação, mas cada um possui uma abordagem diferente. Além disso, há uma compreensão de que a tecnologia pode melhorar o acesso e a eficácia do ensino, embora as formas específicas de utilização sejam diversas.

Entretanto, também se percebe diferenças, a Entrevistada 1 usa a tecnologia sem detalhar as ferramentas tecnológicas específicas para o ensino. A Entrevistada 2 adota uma abordagem prática e multimodal, utilizando diversas plataformas de mídia para enriquecer o conteúdo educacional e engajar os alunos, já o Entrevistado 3 enfatiza a infraestrutura tecnológica do EAD, com uma abordagem padronizada e

centralizada, destacando a importância de uma plataforma de aprendizagem bem estruturada para o ensino remoto.

Essas diferenças refletem diferentes estratégias e níveis de integração de tecnologia no ensino de conservação de acervos, que mostram a aplicação moderna e multimodal em ambientes virtuais de aprendizagem. O Quadro 19 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem da Entrevistada 1:

Quadro 19 – Ferramentas 4

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“Além dos laboratórios, nós fazemos aulas expositivas. Nas aulas práticas também, muitas vezes nós podemos convidar profissionais da área, que aí eles também podem dar essas instruções voltadas para a questão de uma vivência mais prática, e até demonstrações dentro da nossa aula prática, que ocorre geralmente nas [...] quarta-feira. E dentro dessa aula prática, também o profissional que convidamos, pode também passar essas informações de como é na prática, fazer simulações, demonstrar também essas situações dentro de vários contextos. Então, nós temos...</p> <p>Tanto a aula gravada, que é um dos objetos que a gente utiliza, que é para a parte mais teórica, o uso dos laboratórios e apresentação dos laboratórios, das aulas práticas. E também dentro da aula prática, temos a abertura de convidados profissionais também, que atuam na área, para poder afinar esse diálogo junto com o estudante.</p> <p>[...] podemos sim. Nesse sentido, nós podemos, por exemplo, utilizar links de vídeos com sugestão para complementar o estudo. Nós podemos sugerir vídeos, também desenvolver atividades dentro de ferramentas, que, por exemplo, na aula prática, a gente pode utilizar essas ferramentas do próprio Google para ter essa interação com o estudante, [...]</p> <p>Por exemplo, a gente pode utilizar uma ferramenta de Kanban dentro do Google para poder fazer as atividades de interação juntamente com eles, daquela parte prática, para identificar, por exemplo, se eles estão realmente entendendo o que está sendo passado e aí já fica como uma atividade interativa. Então tem alguns recursos dentro do próprio Classroom que nós podemos utilizar para viabilizar também esse <i>feedback</i> para ver se realmente o estudante está conseguindo assimilar aquele conteúdo que está sendo passado no momento da aula prática.</p> <p>Também existem essas possibilidades, dentre outras ferramentas, porque nós também temos várias capacitações.</p> <p>Uma vez ao mês nós temos as capacitações, e nessas capacitações são apresentadas várias ferramentas que podem ser utilizadas no ambiente da EAD. Eles apresentam, por exemplo, ferramentas voltadas para a elaboração de jogos interativos dentro daquela atividade, que aí a gente pode utilizar aquele recurso para dar também na aula prática, que também é muito interessante...”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 apresenta como objetos de aprendizagem, primeiramente, as aulas gravadas, usadas para a parte teórica do curso, também laboratórios e aulas práticas com a participação de profissionais da área para demonstrações práticas e simulações.

As ferramentas digitais referidas incluem o Google Classroom e ferramentas de Kanban para atividades interativas e *feedback*. Além disso, a instituição faz

capacitações mensais, proporcionando aprofundamento em novas ferramentas e metodologias para potencializar a EAD, como jogos interativos.

Fica claro que há uma integração de teoria e prática, na combinação de aulas expositivas, práticas e com a interação com profissionais para enriquecer a experiência de aprendizagem. O uso da tecnologia para que ocorra a aprendizagem se dá através de ferramentas digitais e recursos como vídeos e atividades interativas. Além disso, são utilizadas ferramentas para avaliar o progresso dos estudantes e adaptar as práticas pedagógicas conforme necessário. O Quadro 20 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem da Entrevistada 2:

Quadro 20 – Ferramentas 5

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] os objetos de aprendizagem que a gente utiliza na disciplina são as videoaulas, são o livro e tá sempre tendo interação com os alunos, então assim eu acho que isso não é uma ferramenta então a gente sempre tá tendo aquele contato com o aluno via o Moodle pelo sistema tira dúvidas dos alunos [...].</p> <p>Então são esses canais, então a gente começa pelo Moodle onde ali tem as ferramentas. Tem o Moodle onde o aluno tem a interação com o tutor, do chat, os fóruns e não sanando a dúvida ali a gente até entra em contato com o aluno também via telefone.</p> <p>[...] as aulas elas ficam gravadas. E aí nessas aulas, tem o livro, tem o <i>podcast</i>. E aí a gente vai colocando materiais complementares e vai tirando as dúvidas dos alunos ali pelos outros canais, aí então ali fica tudo, fica o banco de questão, fica o Fórum, fica o livro, e as aulas, então fica as... acho que não me lembro acho que são quatro aulas não me lembro [...] O livro [...] ele é interativo então tem os vídeos tem as indicações de filme fora aí essa é uma coisa aí no material complementar a gente vai alimentando, a gente vai dizendo para ele olha assista isso que é interessante saiu uma reportagem nova...”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 diz que são utilizadas videoaulas, livros, *podcasts* além de materiais de leitura e áudio para suporte teórico. A plataforma Moodle é utilizada para interação, através dos fóruns e chats e, até mesmo, contato direto pelo telefone. Além disso, são utilizados materiais complementares como inclusão de vídeos e recomendação de filmes.

Ela apresenta várias estratégias como a ênfase na interação constante com os alunos através de diversos canais. Ademais são utilizados diversos formatos para enriquecerem a aprendizagem e são incluídos materiais recentes e relevantes para manter o conteúdo atualizado. O Quadro 21 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem do Entrevistado 3:

Quadro 21 – Ferramentas 6

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“A gente tem materiais de texto, tem materiais de vídeo, tem as atividades que são colocadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). E aí pros estudantes trabalharem a realizarem suas tarefas aí através de pesquisa e a e toda a comunicação, como eu disse. Ela é centralizada em torno do ambiente de aprendizagem, os fóruns de discussão, então é canal de comunicação, são os meios de publicação dos objetos de aprendizagem.</p> <p>E também é o de entrega das atividades, dos registros essas tarefas, tá tudo centrado em cima dessa da plataforma de aprendizagem que no nosso caso é o Moodle. Eu acho a maioria das instituições utiliza esse ambiente [...]. O Moodle que serve todo o ambiente de ensino à distância, todos os cursos então assim têm vários recursos E à medida que o curso que o projeto pedagógico demanda a gente também utiliza</p> <p>Como o projeto pedagógico é unificado a gente tem um projeto único em todos os cursos [...] eu acho que todas as suas questões em relação ao EAD especificamente eles assim elas vão todas elas vão estar orientadas por ali tá, as Universidades vão seguir esses mesmos parâmetros.</p> <p>Então se você pergunta [...] fala de objetivo, fala de meios, da orientação vai tá todo [...] o diferencial que as Universidades podem produzir é assim materiais extras, diferentes tipos de material que vão ser objetos de aprendizagem mais em torno das mesmas características da mesma disciplina da mesma carga horária.</p> <p>Então assim pras instituições que são participantes não tem só federais também tem estaduais.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 apresenta como objetos de aprendizagem utilizados os materiais em vídeo e texto disponibilizados no AVA Moodle, as atividades, tarefas realizadas e também entregues no AVA. Já os fóruns de discussão são utilizados tanto para interação quanto para entrega de atividades.

Fica exposto que há uma centralização no AVA, o Moodle é utilizado como a plataforma central para toda comunicação e gestão das atividades. E que como há um projeto pedagógico unificado, todas as questões do EAD vão estar pautadas nele. Isso assegura uma uniformidade e garante consistência entre as disciplinas e os cursos, das universidades públicas que fazem parte do projeto da UAB, mas há flexibilidade para elaboração de recursos adicionais desde que mantenham as características das disciplinas.

A análise dos trechos das entrevistas revela uma abordagem diversificada e adaptada ao uso de objetos de aprendizagem nas disciplinas de conservação de acervos. Pode-se perceber semelhanças como o uso de tecnologias diversas e também há um consenso sobre a importância em ofertar uma variedade de recursos, incluindo textos, vídeos e até mesmo interações diretas.

Quanto às diferenças, a Entrevistada 1 destaca a integração entre teoria e prática, com ênfase em simulações e práticas profissionais, em contraste nesta

unidade de registro, a Entrevistada 2 foca mais em interação contínua e acesso a materiais diversos.

A Entrevistada 1 usa ferramentas interativas e *feedback* direto para avaliar o progresso dos alunos, enquanto a Entrevistada 2 combina contato direto e atualização de materiais complementares.

Enquanto a Entrevistada 1 explora novas ferramentas e metodologias, como jogos interativos, o Entrevistado 3 segue um formato mais padronizado e centralizado no Moodle.

Por fim, cada entrevistado utiliza uma combinação distinta de objetos de aprendizagem e metodologias para atingir os objetivos pedagógicos da disciplina. Enquanto alguns se concentram em integrar a teoria com a prática e utilizar ferramentas digitais interativas, outros enfatizam a interação contínua e o uso de uma variedade de formatos de materiais. A escolha das estratégias e ferramentas parece se adequar às necessidades específicas do curso e da abordagem pedagógica adotada pela instituição proponente. O Quadro 22 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem próprios ou reutilizados da Entrevistada 1:

Quadro 22 – Ferramentas 7

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM PRÓPRIOS OU REUTILIZADOS
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“Geralmente eu utilizo os objetos que são apresentados para que a gente possa utilizar, e eu acabo de certa forma só criando a atividade dentro daquela plataforma que foi demonstrada. Então, assim, ter, por exemplo, se tem um profissional que já utiliza na biblioteconomia, eu não consegui ainda identificar alguma atividade que eu pudesse reaproveitar. [...].</p> <p>Dentro do Classroom, eu posso pegar a estrutura do Kanban, fazer algum tipo de atividade para que eles possam ir respondendo e interagir na tela. Posso fazer criar também no link de jogos, [...] E lá eu posso também criar um jogo interativo para que eles respondam também no momento da aula prática e isso facilita bastante. Só que eu tenho que criar atividade.</p> <p>Que da nossa área eu ainda não consegui identificar, mas que existe, deve ter. Mas ainda não consegui identificar nada que me auxiliasse com essas atividades.</p> <p>Então termina sempre criando. Mas é interessante porque tem muitas ferramentas prontas que dá para só ir inserindo as informações ali. Então é prático também, não é tão complicado criar os objetos.</p> <p>Porque a gente cria, quando, por exemplo, na aula prática, só para contextualizar e você entender melhor. Quando é na aula prática, nós criamos, e no momento da aula prática, tem um chat, e aí a gente joga aquele link, o chat, e eles começam a interagir, e a minha tela vai estar aparecendo a informação. Então, todos vão estar vendo o que está sendo respondido dentro da ferramenta, por exemplo.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 menciona que usa objetos de aprendizagem e atividades oferecidas por plataformas, como o Google Classroom, e integra esses recursos criando atividades próprias. Isso indica o uso de ferramentas já existentes, mas com uma adaptação para se adequar às necessidades da disciplina.

Ela expressa dificuldade em encontrar materiais específicos para a área de conservação de acervos, explicando que, na ausência de recursos prontos, ela tem que criar novos objetos de aprendizagem.

A entrevistada valoriza a flexibilidade das ferramentas interativas, como o Kanban e jogos, que permitem criar experiências práticas e dinâmicas para os alunos.

A entrevistada demonstra ser proativa na criação de materiais, mas a falta de recursos específicos para sua área limita sua capacidade de reutilizar objetos de aprendizagem. O uso de ferramentas interativas é uma estratégia positiva, mas a necessidade de criação constante de conteúdo pode ser um desafio significativo. O Quadro 23 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem próprios ou reutilizados da Entrevistada 2:

Quadro 23 – Ferramentas 8

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM PRÓPRIOS OU REUTILIZADOS
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“Então produzimos sim, a gente produz esses materiais [...]”</p> <p>A gente acaba usando trabalhos já pronto para nos inspirar, mas aí a gente elabora o nosso de acordo com aquela disciplina.</p> <p style="text-align: center;"><i>E na disciplina de conservação de acervos?</i></p> <p>Então, ainda a gente tem um projeto, a gente usou por enquanto só material pronto, que já tem vídeo algumas coisas, só que eu até conversei com a professora que como a gente tem a biblioteca física [...]”</p> <p>[...] acho que tem uns seis meses que eu entrei na faculdade, daí eu até falei para ela vamos até na biblioteca gravar um vídeo lá, fazendo com a bibliotecária da faculdade mesmo. Então esse é um dos projetos que a gente tem para esse ano.</p> <p>Porque até então a gente elaborou utilizou de materiais já pronto de vídeos de outras bibliotecas, mas aí eu falei vamos fazer a gente mesmo na prática mostrar ali olha colocar luva manusear um livro e fazer uma restauração de um livro ali na prática mostrar para eles como que são os passo a passos da gente mesmo fazendo sabe.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 diz que utiliza materiais prontos como inspiração, mas também produz novos conteúdos adaptados às necessidades das disciplinas. No contexto da

conservação de acervos, eles ainda necessitam de materiais existentes, como vídeos de outras bibliotecas.

Existe um plano para criar materiais próprios, como vídeos gravados na biblioteca da faculdade. Isso indica um esforço para desenvolver conteúdos que reproduzam as práticas reais e locais, melhorando a relevância e a aplicabilidade para os alunos.

A entrevistada está no processo de integrar e criar novos materiais, o que pode enriquecer o conteúdo da disciplina de conservação de acervos. A iniciativa de produzir conteúdos próprios representa um desejo de maior personalização e relevância dos materiais, embora o uso de recursos prontos ainda seja predominante. O Quadro 24 apresenta a Unidade de Registro Objetos de aprendizagem próprios ou reutilizados do Entrevistado 3:

Quadro 24 – Ferramentas 9

CATEGORIA: FERRAMENTAS	UNIDADE DE REGISTRO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM PRÓPRIOS OU REUTILIZADOS
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“As duas coisas, a gente produz material especialmente nas disciplinas que a gente oferta no ensino a distância, são as disciplinas de seminários temáticos, tá material complementar para as disciplinas que já tem material de texto produzido. O BibEAD ele só tem material de texto e muitas vezes e pelo tempo que a maior parte foi produzida, que já tem bastante tempo o curso foi lançado, em 2017, e eles passaram muitos anos nessa [...] de produzir conteúdo. Eles assim [o] Conselho Federal junto com a Capes levou muitos anos para produzir esses materiais e vários deles já estão obsoletos sabe.</p> <p>Tecnicamente falando então assim a gente teve que complementar ou às vezes produzir materiais novos em disciplinas que eu tô ministrando agora.</p> <p>No BibEAD a gente tá na sétima fase do curso e a gente tem uma disciplina por exemplo que envolve o uso de periódicos científicos e todo o material que já existia <i>tava</i> todo obsoleto [...] então a gente teve que produzir conteúdo novo, produzir material, produzir vídeo, [...]</p> <p>então sim dependendo da disciplina a gente traz materiais novos produz e reutiliza a medida que eles já existem.</p> <p style="text-align: center;"><i>E no caso da conservação, estão sendo produzidos novos de materiais?</i></p> <p>Mais em outras disciplinas, não tenho informação, na verdade até onde eu sei a gente, a coordenadora professora D* <i>tava</i> comentando comigo outro dia que a gente ano passado teve a ligação de uma empresa para nos auxiliar com a produção de material de vídeo né, mas que a cota [...] foi insuficiente pra universidade toda, a gente acabou não utilizando, então eu tenho a impressão que se houve a produção de material foi da própria lavra do professor da disciplina.</p> <p>Tá mas e eu tenho a impressão que isso não faz parte ainda do nosso acervo de repositório de aprendizagem [...].”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 revela uma prática comum de produzir novos materiais para substituir conteúdos obsoletos, especialmente no caso do BibEAD que está na sétima fase. A demanda de atualização constante destaca a importância de criar novos recursos quando os existentes não atendem mais às necessidades curriculares.

Há uma referência a uma tentativa de obter ajuda externa para a produção de vídeos, mas o aporte de verba foi insuficiente. Isso indica desafios em recursos e financiamento para a produção de materiais de alta qualidade.

O entrevistado não tem informações claras sobre a produção de materiais específicos para a conservação de acervos, o que talvez possa sugerir que esse campo pode estar recebendo menos atenção na atualização dos recursos.

A produção de novos materiais e a atualização de conteúdos obsoletos são destacadas como prioridades, embora haja dificuldades com a aplicação de recursos financeiros para esta necessidade.

A análise dos trechos mostra que, embora haja uma dependência significativa de objetos de aprendizagem prontos e reutilizados, também há esforços notáveis para criar e adaptar materiais específicos para as disciplinas de conservação de acervos. A falta de recursos específicos e os desafios relacionados à atualização e produção de novos materiais são temas comuns, refletindo a necessidade de mais suporte e inovação na área. A decisão de criar conteúdos próprios e utilizar ferramentas interativas é um passo positivo, mas a criação de materiais personalizados e a superação de limitações financeiras permanecem como desafios importantes. O Quadro 25 apresenta a Unidade de Registro Perfil do aluno da Entrevistada 1:

Quadro 25 – Aprendizagem 1

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: PERFIL DO ALUNO
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“Então o curso de Biblioteconomia EAD, na minha percepção hoje, depois como coordenadora, eu também tenho essa percepção da senhora, hoje eu enxergo que, por exemplo, essa questão de romper barreiras para que cheguem profissionais a cada espaço, cidades e estados que não podem ser atendidos pelo curso, que muitas vezes só são só são ofertados em federais e nas capitais.</p> <p>E muitas vezes aquelas pessoas não dispõem de recursos financeiros para se deslocar e terminam não podendo fazer esse curso, e muitas vezes elas até atuam já em bibliotecas municipais. Muitos dos meus alunos, dos nossos estudantes, eles já atuam em bibliotecas municipais, atuam em bibliotecas escolares, só que eles não têm a formação. Então eles procuram o curso realmente para garantir a formação e permanecer no estado de trabalho que eles já estão.</p> <p>E a gente vê também esse reflexo diante da lei da universalização das bibliotecas escolares, que um curso EAD nesse sentido é também uma ferramenta de facilitar esse acesso à formação e permitir</p>	

Continua

Quadro 25 – Aprendizagem 1

Conclusão

que o profissional que está inserido, seja lá na comunidade ribeirinha, possa fazer Biblioteconomia e atuar lá onde ele está, sem precisar se deslocar para uma capital, e dispor desse recurso que muitas vezes ele não tem.

E muitas vezes as pessoas do interior, lá de uma comunidade distante, não tem como ter acesso ao curso. E aí a biblioteca dessa localidade, dessa cidade, que é uma cidade pequena, não vai ter nenhum profissional com qualificação para atuar. E aí com o curso a distância isso torna possível. A pessoa ter uma qualificação e atuar na sua cidade, no seu...”

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 salienta a importância do curso de Biblioteconomia EAD como uma ferramenta que rompe barreiras geográficas e socioeconômicas. Ela menciona que muitos estudantes que já atuam em bibliotecas, especialmente em áreas remotas ou com menos recursos, buscam o curso para formalizar e melhorar sua qualificação sem a necessidade de se deslocar de seus locais de residência para as capitais ou universidades federais.

A entrevistada aponta que, devido à legislação sobre a universalização das bibliotecas escolares, há uma demanda crescente por profissionais qualificados. O curso EAD, portanto, possibilita o acesso à formação para aqueles que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas ainda necessitam formação formal.

O curso em EAD é percebido como uma maneira de garantir que cidades menores e comunidades afastadas possam ter profissionais qualificados atuando localmente, o que seria inviável sem essa modalidade de ensino. O Quadro 26 apresenta a Unidade de Registro Perfil do aluno da Entrevistada 2:

Quadro 26 – Aprendizagem 2

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: PERFIL DO ALUNO
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...]tem muitos cursos que ele só joga a apostila e pronto e é muito difícil hoje em dia, eu digo que o perfil do aluno ele mudou muito eu tiro até por mim mesmo, a gente parou de ter um pouco de paciência de ficar lendo. Você às vezes você já dá um Control F vai localizar o que você quer e vai embora.</p> <p>Então o que que a gente precisa ver que o perfil do aluno mudou e que a gente tem que tentar fazer a parte teórica o mais breve possível estender na prática e assim e também tentar fazer a parte teórica assim mais interessante. [...] porque aí quando linka com a com a prática ela se torna mais interessante. [...]”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 salienta que o perfil do aluno mudou significativamente com o tempo. Ela menciona que os alunos hoje têm menos tranquilidade para leituras

extensas e procuram maneiras mais rápidas de buscar a informação, como através de atalhos digitais.

Com base nessa mudança de perfil, a entrevistada sugere que os cursos devem ser adaptados para tornar a teoria mais breve e o aprendizado mais centrado na prática. Ela destaca a importância de tornar o conteúdo teórico mais interessante e relevante, principalmente quando vinculado diretamente à prática.

Os trechos mostram duas perspectivas complementares sobre o perfil do aluno de Biblioteconomia EAD. De um lado, a necessidade de inclusão e acessibilidade para atender uma demanda específica e crescente por profissionais qualificados em áreas remotas. De outro, a adaptação do conteúdo e da metodologia de ensino às novas expectativas e comportamentos dos alunos, que exigem um formato mais dinâmico e prático.

O curso de Biblioteconomia EAD não apenas democratiza o acesso à formação, mas também precisa evoluir para atender às novas demandas dos estudantes, conectando teoria e prática e alinhado às necessidades do mundo do trabalho e da sociedade. O entrevistado 3 não abordou essa temática durante a entrevista. O Quadro 27 apresenta a Unidade de Registro Contribuição da Entrevistada 1:

Quadro 27 – Aprendizagem 3

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: CONTRIBUIÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“Pronto, até o momento, essas ferramentas, esses objetos que eu citei, eles têm demonstrado nos resultados da nossa interação com o estudante pontos positivos e que realmente o estudante está conseguindo assimilar aquilo que está sendo teorizado, ele consegue fazer essa ponte, a gente consegue identificar nos diálogos das aulas práticas que ele [diz]... Ah, professora, isso aqui é aquilo que a senhora falou na disciplina.</p> <p>Isso aqui é aquilo que a senhora demonstrou na aula tal. Nesses diálogos que vão sendo mantidos, tanto o chat, nas interações, a gente consegue observar que esse ponto da aprendizagem está sendo alcançado. A partir do momento que o estudante dá o <i>feedback</i> de que ele realmente está conseguindo assimilar o que eu falei na teoria, ele está conseguindo visualizar na prática, quando é ministrado a aula prática.</p> <p>Eu acredito que está fluindo e está sendo um ponto positivo dentro desse processo da aprendizagem. Obviamente, em todos os contextos, a gente sabe sempre que existe ferramentas e algo que pode ser melhorado. Então, isso também é pensado, também como estratégias, obter outros recursos, pensar em outros objetos.</p> <p>Então, é também, eu posso dizer... uma preocupação da própria universidade, está sempre capacitando os professores [...] para isso, tanto é que eles promovem as formações mensalmente, eles pagam por essas formações para que sejam ministradas, então são formações também de professores também de fora, de outras instituições, para que a gente esteja sempre conhecendo novas ferramentas e também colocando em prática dentro das nossas disciplinas. Então nesse ponto de aprendizagem .”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 salienta a importância dos objetos de aprendizagem na apropriação teórico-prática pelos estudantes. Ela constata que essas ferramentas têm contribuído a relação entre teoria e prática, de acordo com os comentários positivos dos alunos nos *chats* que ocorrem durante as aulas práticas. A entrevistada também evidencia o compromisso da universidade em capacitar, sistematicamente, os professores para o uso de novas ferramentas, através de formações mensais, o que mostra uma preocupação com o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem. O Quadro 28 apresenta a Unidade de Registro Contribuição da Entrevistada 2:

Quadro 28 – Aprendizagem 4

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: CONTRIBUIÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“Sim com certeza não tem dúvida é claro que a gente a gente como profissional a gente tem que escolher quais são essas ferramentas entendeu Quais são as ferramentas e é aquilo que eu já falei anteriormente a gente tem que pensar não adianta eu apresentar uma ferramenta para um aluno que ele não tenha acesso que ele tenha que pagar.</p> <p>Eu posso até apresentar: olha, caso vocês tenham interesse, mas eu tenho que disponibilizar materiais acessíveis então assim com certeza o que a gente busca de ferramentas acessíveis pro aluno, a gente apresenta e com certeza a ferramenta se você tiver um vídeo, um <i>podcast</i>, um filme que trabalhe sobre isso a gente sempre tá elencando então assim não ficar somente na teoria as ferramentas são muito importantes.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 diz que os objetos trazem contribuição à medida em que os estudantes conseguem ter acesso, ou seja, ferramentas gratuitas, acessíveis e que é muito importante ir além da teoria.

Ela ressalta a necessidade de selecionar ferramentas que sejam acessíveis para os alunos, evitando aquelas que exijam custos adicionais. A entrevistada destaca que é fundamental não se limitar à teoria, utilizando vídeos, *podcasts*, e filmes para enriquecer o aprendizado. Essa abordagem garante que as ferramentas complementem e ampliem os conteúdos teóricos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. O Quadro 29 apresenta a Unidade de Registro Contribuição do Entrevistado 3:

Quadro 29 – Aprendizagem 5

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: CONTRIBUIÇÃO
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“Olha não só nesse campo, mas aí falando como qualquer campo <i>tá</i>, os Objetos de Aprendizagem, assim pra gente caracterizar o material como Objeto de Aprendizagem se ele for construído com método, com toda abordagem de <i>design</i> instrucional design e gráfico, e sim eles contribuem <i>tá</i>. E no ensino à distância e no presencial.</p> <p>A gente tem tido essa experiência também porque a os acervos de Objeto de Aprendizagem que a gente tem acesso a gente também incorpora nos processos de ensino e presencial então é um diferencial enorme, [...].</p> <p>Essa é outra coisa importante eles precisam estar previstos no projeto pedagógico <i>tá</i>, porque é como você ter livros, vários livros, vários títulos à disposição de determinado campo de conhecimento e não tem uma organização pedagógica prevista no teu plano de trabalho, <i>tá</i> então assim, eles são importantes sim.</p> <p>Mas eles não são determinantes do sucesso do ensino, a gente precisa de uma organização didática pedagógica que faça bom uso desses materiais.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 adota uma visão mais técnica, destacando que os objetos de aprendizagem, quando desenvolvidos com métodos adequados e incorporados dentro de uma organização pedagógica planejada, são uma contribuição significativa tanto para o ensino a distância quanto para o presencial. Ele destaca a importância da previsão desses objetos no projeto pedagógico, comparando-os a livros que, sem uma organização pedagógica adequada, não podem ser plenamente aproveitados. O entrevistado conclui que, embora importantes, os objetos de aprendizagem não são determinantes por si só, sendo crucial uma boa organização didático-pedagógica para o sucesso do ensino.

De forma geral todos os entrevistados concordam que os objetos de aprendizagem desempenham um papel importante no ensino, especialmente ao facilitarem a conexão entre teoria e prática, oferecerem acessibilidade, e contribuir para uma experiência educacional mais rica. No entanto, também é unânime a necessidade de planejamento pedagógico e capacitação contínua dos docentes para que o potencial dessas ferramentas seja plenamente explorado. O Quadro 30 apresenta a Unidade de Registro Temas da Entrevistada 1:

Quadro 30 – Aprendizagem 6

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: TEMAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 1	
<p>“Pronto, na parte, por exemplo, de explicar sobre questões de digitalização de materiais, observação de digitalização para disponibilização desses materiais em rede, algo desse tipo, que a gente tem também uma parte do nosso módulo que trata desse assunto, nós não temos, na parte prática, um espaço para demonstrar isso, porque nós não temos obras raras e aí [...]</p> <p>Essa demonstração acaba ficando mais na parte teórica. Mas, por exemplo, uma das aulas que fizemos nas aulas práticas, convidei uma bibliotecária de uma instituição pública, onde ela oferece esse tipo de serviço na parte de obras raras, e aí foi demonstrado desta forma.</p> <p>[...]a gente não tem como demonstrar na [...]prática na própria instituição, mas foi viabilizado dessa forma. Até porque a pessoa a quem eu fiz o convite, a instituição que ela trabalha, possui realmente um espaço com todos os equipamentos, com os materiais, então eles puderam ver como ocorre [...]</p> <p>[...] essa biblioteca é uma biblioteca de cordéis, de obras raras de cordéis. Então eles têm um acervo todo digitalizado, eles digitalizaram todos os cortéis, inclusive cortéis raríssimos que eles têm, [...] E aí ela mostrou todo o processo.</p> <p>Aí foi demonstrado, por exemplo, como ocorre, por exemplo, a higienização, que elas tiram os grampos para poder passar o material na máquina de higienização, para depois fazer alguns procedimentos para poder fazer a digitalização. Aí depois ela mostra a reconstrução desse material para que ele vá novamente para o acervo. Então ela demonstrou esse procedimento até chegar à digitalização.</p> <p>[...] Nós não dispomos dos recursos na universidade. Mas que podemos convidar pessoas para fazer essa demonstração nessa aula prática. Foi o que a gente viabilizou, desta forma [...]</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 1 menciona que assuntos relacionados a processo de digitalização de materiais poderiam ser melhor explorados através de objetos de aprendizagem, especialmente porque a universidade não dispõe de recursos ou acervos raros para demonstrar na prática esses processos. Como solução, ela recorreu à parceria com outra instituição, convidando uma bibliotecária de uma instituição pública para demonstrar as técnicas de higienização e digitalização de obras raras. Isso inclui desde a preparação dos materiais, como a retirada de grampos, até a recomposição do material digitalizado. A entrevistada sugere que, apesar da limitação prática, o uso de objetos de aprendizagem poderia complementar esse aprendizado. O Quadro 31 apresenta a Unidade de Registro Temas da Entrevistada 2:

Quadro 31 – Aprendizagem 7

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: TEMAS
SUJEITO: ENTREVISTADA 2	
<p>“[...] questão da higienização, do manuseio, a importância do manuseio porque normalmente assim você tem que pensar que a questão da conservação ela já vai desde o empréstimo, então o que que precisa orientar o seu usuário como carregar aquele livro, como guardar aquele livro. [...] não ah eu vou ler um livro e pegar uma xícara, a gente recebe muitos livros às vezes assim o aluno levou choveu molhou então esses assuntos da conservação ele tem que ser tratado antes entendeu?</p> <p>Tipo assim a um dos assuntos que eu acredito que é vago a gente já tem que começar a orientar nosso usuário e orientar, o profissional que tá se formando já orientar o aluno porque a conservação já começa no empréstimo, [...] então esses são assuntos que eu verifico que não é abordado [...] e que eu acho importante ser abordado [...]</p> <p>[...] A Conservação já começa não só mas orientar o assistente de como ele vai guardar aquele livro porque às vezes você vê eu já trabalhei em faculdade que os assistentes pegavam os livros e jogavam [...]</p> <p>Ah quais são os temas que deveriam ser abordados seria os temas antes da conservação a orientação ao usuário a orientação às pessoas que trabalham na biblioteca sabe deixar lembretes dentro do acervo, olha cuidado com o manuseio do livro [...]</p> <p>A gente tem que pensar que que nem todos os estudantes têm isso e a gente pode começar a plantar essa sementinha que o que que vai acontecer ele vai chegar naquela biblioteca ele vai colocar um folheto ele vai orientar aquele usuário quando pegar o livro, ó cuidado com o livro porque olha só existe ele. A Conservação então assim [...] às vezes a pessoa peca por não ter o conhecimento.”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

A Entrevistada 2 salienta a importância de abordar temas relacionados à higienização, manuseio, conservação preventiva e educação de usuários. A entrevistada acredita que a conservação começa desde o momento do empréstimo, com a orientação do usuário sobre como manusear e cuidar dos livros. Ela destaca que muitos estudantes e auxiliares não têm conhecimento adequado sobre a importância dessas práticas e sugere que os objetos de aprendizagem poderiam ser utilizados para sensibilizar e educar tanto os usuários quanto os funcionários da biblioteca sobre a importância dessas práticas preventivas. Esses temas são os mais destacados como áreas que necessitam de maior atenção e poderiam ser reforçadas por objetos de aprendizagem. O Quadro 32 apresenta a Unidade de Registro Temas do Entrevistado 3:

Quadro 32 – Aprendizagem 8

CATEGORIA: APRENDIZAGEM	UNIDADE DE REGISTRO: TEMAS
SUJEITO: ENTREVISTADO 3	
<p>“Em quais temas o uso deles podia contribuir, mas aí eu vou aí eu vou fazer um recorte dentro da Preservação de acervos digitais, tá onde eu tenho conhecimento tenho experiência de atuação, e vou dizer o seguinte assim, de qualquer tema, tá não só nesse campo mas em qualquer outro tema.</p> <p>Na experiência do ensino o que determina assim o processo de aprendizagem é um conjunto das condições que a gente tem. E a partir da oferta de objetos de aprendizagem bem desenhados há uma organização didática pedagógica bem alinhada que promova a integração desses objetos promova a participação do estudante, promova a atuação do docente.</p> <p>E no caso do ensino a distância além desses outros fatores promova a atuação da tutoria, esse conjunto é o que vai dar consecução a um processo de aproveitamento, de construção de aprendizagem, o desenvolvimento da aprendizagem dentro de qualquer conjunto de temas que você estabelecer, o objeto de aprendizagem por si ele não consegue definir isso tá? Com ou sem, se você não tiver estruturado, se você tiver conteúdos dispersos [...]</p> <p>Por exemplo você tem um conjunto de artigos, você tem o vídeo de uma oficina que já aconteceu em outro lugar, são conteúdos dispersos, a gente não definiria como objeto de aprendizagem, mas são materiais, mas se eles estiverem bem articulados num plano de ensino, eles conseguem promover uma compreensão de quaisquer temas que você tenha estabelecido nos seus objetivos específicos no plano de ensino [...].”</p>	

Fonte: Elaboração própria.

O Entrevistado 3 afirma que os objetos podem ser utilizados em quaisquer temáticas, mas que ele por si só não irá contribuir com a aprendizagem. É preciso que se tenha um conjunto de condições e de objetos de aprendizagem bem desenhados onde exista uma organização didática pedagógica que promova a integração desses objetos e a atuação do docente e participação dos estudantes.

O Entrevistado 3 afirma a importância de objetos de aprendizagem no contexto mais amplo da preservação de acervos digitais e outros temas. O entrevistado argumenta que a eficácia dos objetos de aprendizagem depende de um planejamento pedagógico adequado, que promova a integração dos recursos e a participação ativa de estudantes, docentes e tutores. Ele sugere que qualquer tema, incluindo a preservação de acervos digitais, poderia ser melhor trabalhado se os objetos de aprendizagem forem bem desenhados e integrados em um plano de ensino coeso. Ele também menciona que, mesmo materiais dispersos, como artigos ou vídeos de oficinas, se bem articulados, podem contribuir para a compreensão de temas específicos.

Resumindo, os entrevistados identificam várias áreas dentro das disciplinas de conservação de acervos que poderiam ser melhoradas através do uso de objetos de aprendizagem. Isso inclui a digitalização de materiais, a higienização e manuseio de acervos e ainda a preservação digital. Todos concordam que a eficácia desses objetos

depende de uma organização didático-pedagógica bem estruturada e da inclusão de experiências práticas, mesmo que mediadas por recursos externos ou complementares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa pode-se destacar a sua importância e contribuição no que tange a temática da conservação de acervos, tão carente de trabalhos como apontado no estado da arte.

O trabalho proposto foi além do, esperado, possibilitando reflexões sobre o perfil do aluno em EAD que, por vezes, tem menos paciência para leituras extensas e, em decorrência disto, a Entrevistada 2 sugere que os cursos devem ser planejados com a disponibilização de textos mais curtos e que estejam relacionados com a prática. Ainda, os cursos de Biblioteconomia EAD podem ser vistos como uma ferramenta que rompe barreiras geográficas e socioeconômicas, estudantes que já atuam em bibliotecas, especialmente em áreas remotas ou com menos recursos, buscam o curso para formalizar e melhorar sua qualificação, sem a necessidade de se deslocar de seus locais de residência. Também se caracterizam como a possibilidade de atender à legislação sobre a universalização das bibliotecas escolares, Lei Federal nº 12.244, ao formar bibliotecários e que estes atuem nos lugares mais diversos deste país, tendo em vista que a maioria dos cursos de Biblioteconomia são ofertados por instituições localizadas nas capitais ou grandes centros urbanos (Brasil, 2010).

Outro tema que emergiu foi a importância de realizar a educação de usuários, pois a conservação inicia no momento em que o usuário pega o livro na estante ou no empréstimo, então a orientação do usuário sobre como manusear os livros é um tema muito importante na conservação dos acervos, é onde a conservação deve iniciar. Esses eram temas que não faziam parte do foco da pesquisa, então dessa forma é possível dizer que os objetivos da pesquisa foram atingidos e ampliados.

Quanto às práticas, foi verificado que não somente o papel significativo dos objetos de aprendizagem, tais como vídeos que mostrem as técnicas de conservação preventiva e recuperação de acervos permitindo que os alunos assistam essas demonstrações e depois possam replicar a experiência, mas as aulas de modo geral são voltadas para reunir a teoria e a prática como apontado pelas entrevistadas.

Conforme já foi mencionado, a relação entre teoria e prática desempenha um papel essencial no estudo da conservação de acervos bibliográficos entre outros. É possível enumerar diversas razões que indicam essa importância. A teoria fornece o conhecimento conceitual e os princípios intrínsecos à conservação, explicando os

motivos pelos quais certas práticas são fundamentais. A prática, por outro lado, permite a aplicação real desses conceitos, fazendo com que os estudantes compreendam como as teorias se constituem em ações concretas.

A pesquisa partiu do problema de investigação: como os recursos tecnológicos podem ser utilizados nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, na modalidade EAD, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos? E teve como objetivo geral: verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD, para a conservação de acervos bibliográficos.

Os objetivos específicos foram fundamentais para execução final da dissertação servindo como guia para o roteiro das entrevistas. A seguir serão respondidos cada um dos objetivos específicos. O primeiro objetivo foi realizar levantamento dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, de instituições públicas e privadas, na modalidade EAD, ofertados no âmbito do território brasileiro.

O segundo objetivo foi identificar nos currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia, na modalidade EAD, as disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos como apresentado na introdução do trabalho.

O terceiro objetivo foi selecionar, dentre os docentes ministrantes das disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos, os sujeitos da pesquisa conforme exposto na metodologia da pesquisa.

O quarto objetivo foi coletar dados por meio entrevista; a coleta de dados está contida no trabalho na seção das análises.

O quinto objetivo foi verificar quais são as tecnologias e objetos de aprendizagem utilizados pelos docentes para o ensino sobre conservação de acervos bibliográficos: os entrevistados apontam o uso de uma variedade de ferramentas multimídia, tais como: videoaulas, usadas para a parte teórica do curso, também laboratórios e aulas práticas com a participação de profissionais da área para demonstrações práticas e simulações, YouTube, *podcasts*, apresentações em PowerPoint e filmes, além disso são usadas as ferramentas e *softwares* disponíveis através dos laboratórios de tecnologias e do AVA, utilizando a plataforma Moodle para interação, através dos fóruns e chats, e também a plataforma Google Classroom e ferramentas de Kanban para atividades interativas e *feedback*. Foi possível perceber semelhanças como o uso de tecnologias diversas e também um consenso sobre a

importância em ofertar uma variedade de recursos, incluindo textos, vídeos e até mesmo interações diretas.

Cada um dos entrevistados apresentou recursos diferentes que refletem diversas estratégias e níveis de integração de tecnologia no ensino de conservação de acervos, que mostram a aplicação moderna e multimodal em ambientes virtuais de aprendizagem.

Enfim, essa combinação distinta de objetos de aprendizagem e metodologias são usadas para atingir os objetivos pedagógicos na disciplina. Enquanto alguns se concentram em integrar a teoria com a prática e utilizar ferramentas digitais interativas, outros enfatizam a interação contínua e o uso de uma variedade de formatos de materiais. A escolha das estratégias e ferramentas configura a adequação as necessidades específicas do curso e da abordagem pedagógica adotada por cada instituição.

O sexto objetivo foi elaborar o um guia interativo com sugestões do uso de tecnologias e objetos de aprendizagem que contribuam para o ensino da temática de conservação de acervos aos graduandos de Biblioteconomia na modalidade EAD. O protótipo deste *app* contém objetos de aprendizagem, utilizando ferramentas de autoria, o Pow Toon, o Genially e vídeo, na forma de um aplicativo, que tem o objetivo de colaborar com a construção de um repertório de materiais para ser utilizado pelos professores. O uso das tecnologias digitais para auxiliar na aprendizagem de um tema, possui um aspecto multidisciplinar em sua essência e foi observado na criação destes recursos pedagógicos. O produto desse trabalho vai contribuir para a prática pedagógica dos docentes e também poderá servir como sugestão de modelo para o desenvolvimento de outros aplicativos que venham a ser construídos com essa temática. Espero que efetivamente este guia seja utilizado pelos professores como ferramenta de ensino em suas aulas e promova a aprendizagem.

Para finalizar é necessário pensarmos em como replicar o trabalho realizado para todos os cursos de Biblioteconomia, que o uso de objetos de aprendizagem seja um diferencial no ensino e na promoção da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Luciana Aparecida M. **Análise da usabilidade de material didático como instrumento de aprendizagem no ensino superior na modalidade EaD**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2019.

AGUIAR, Eliane Vigneron B.; FLORES, Maria Lúcia Pozzatti. Objetos de aprendizagem: conceitos básicos. *In*: TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach *et al.* (org.). **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 12-28.

ARAÚJO, Sílvia Costa P. R. de *et al.* Percepção dos usuários acerca da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) em cursos de capacitação a distância nas escolas de contas. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 38, n. 2, p. 100-148, 2021. Disponível em: <https://revista.tce.mg.gov.br/revista/index.php/TCEMG/article/view/519/49>. Acesso em: 19 maio 2023.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do Bibliotecário: atual e desejado. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina M. L.; FERREIRA, Pedro Cavalcanti G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotecario%20do%20seculo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. **Projeto para curso de conservação/restauração de documentação gráfica**: material de arquivos e bibliotecas. São Paulo: SENAI, 1989.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BARBOZA, Carina Mendes. **As habilidades comunicativas em um curso de licenciatura em língua espanhola online: análise de uma experiência**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Joy N. S. **Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2015.

BARROS, Juliana Gabriela Spadoto de. **Produção de conteúdo didático para cursos on-line sob o viés dos indicadores de competência em informação e midiática**: uma proposta de matriz modular. 2022. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/b19f169a-e863-4bdb-b3a1-2889c1748796>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BASSANI, Fernanda. **A eletricidade nas aulas de física**: a elaboração de material didático e interativo para o ensino superior. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/30317>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. *In*: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-25.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em conservação de bens culturais em papel**: produção de um glossário para profissionais em formação. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6203/Tese_Silvana_de_Fatima_Bojanoski.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 5 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 66-67, 30 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf. Acesso em: 10 out. 2014.

BULEGON, Ana Marli; MUSSOI, Eunice Maria. Pressupostos pedagógicos de objeto de aprendizagem. *In*: TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach *et al.* (org.). **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 54-75.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. (Projeto Como fazer, v. 5). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

CONSERVAÇÃO preventiva. *In*: FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 3 nov. 2006. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=218&ID_M=528. Acesso em: 4 maio 2023.

CONTROLE ambiental. *In*: FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 3 nov. 2006. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=218&ID_M=534. Acesso em: 4 maio 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, Débora Gamboge. **Quiz sobre o reino monera**: abordagem das TIC's numa sequência didática para o ensino de Biologia. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/40819>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRÖNER, Yacy-Ara. Ciência da conservação ou conservação científica? hipóteses para uma reflexão. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Festival de arte tudo ao mesmo tempo agora**. Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.festivaldearte.fafcs.ufu.br/2005/comunicacao-28.htm>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FRÖNER, Yacy-Ara. Memória e preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação. *In*: FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA. **Ciência e Memória**: as bases conceituais da conservação. Rio de Janeiro: FCRB, 2007. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_Memoria_e_Preservacao_A_construcao_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Isabel M. Historia de la conservación preventiva. Parte I. **Grupo Español de Conservación**, Madrid, v. 5, n. 5, p. 27-41, 2013. Disponível em: <https://ge-iic.com/ojs/index.php/revista/article/view/195>. Acesso em: 10 out. 2024.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, Nicole de Santana. **O LongForm como alternativa ao microconteúdo na produção de materiais didáticos para m-learning**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/29508>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Marisa; TAPOL, Benoît de. Medio siglo de conservación preventiva. entrevista a Gaël de Guichen. **Grupo Español de Conservación**, Madrid, n. 0, p. 35-44, 2011. Disponível em: <https://geiic.com/ojs/index.php/revista/article/view/62>. Acesso em: 10 out. 2024.

GUIMARÃES, Lygia. Conservação e restauração de documentos em suporte de papel. *In*: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 45-53. (MAST Colloquia, v. 9). Disponível em: https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2007/mast_colloquia_9.pdf. Acesso em: 6 nov. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização. **Manual elaboração de projetos para intervenções em bens culturais móveis e integrados (Minuta)**. Brasília, DF: Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Texto%20Manual_ConsultaPublica.pdf. Acesso em: 3 maio 2023.

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 16, n. 70, 1996.

KOPER, Rob. Combining reusable learning resources and services to pedagogical purposeful units of learning. *In*: LITTLEJOHN, Allison (org.). **Reusing Online Resources**. London: Kogan, 2004. p. 2-13. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/2920436_Combining_Reusable_Learning_Resources_and_Services_to_Pedagogical_Purposeful_Units_of_Learning. Acesso em: 19 maio 2023.

LOPES, Aldo Peres C. E. **Uma experiência de modelagem matemática no ensino remoto de equações diferenciais para cursos de engenharia**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/13062>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LOPES SANCHEZ JUNIOR, Sidney; SILVA, Mariana C. da. Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11654>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A educação aberta e a distância e a formação de mediadores de leitura através das tecnologias de informação e de comunicação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36461>. Acesso em: 23 out. 2023.

PINHEIRO, Ana Virgínia. A preservação como disciplina acadêmica: realidades e perspectivas: uma abordagem a luz da biblioteconomia. *In*: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 377-385.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 185-200.

RAMAL, Andrea Cecilia. Entre mitos e desafios. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v. 5, n. 18, p. 12-16, 2001.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Núbia dos; SANTOS, Rosa S. dos. Construção de objetos de aprendizagem. *In*: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach *et al.* (org.). **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 76-101.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciências da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gWXNXC6dFZk3xybGWfm6jDj/?lang=pt#>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, Leonardo Florencio da. **Produção de material didático para ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância para o ensino superior**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21537>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUSA, Djalma Gomes de. **Implementação de experimentos de física moderna no ensino médio: desafios, dificuldades e discussões metodológicas, da concepção a construção do produto educacional**. 2018. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35957>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUZA, Adilson Roberto de. **A internet aliada à educação**: o uso de recursos digitais como ferramentas didáticas para a complementação da aprendizagem de matemática. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39469>. Acesso em: 27 nov. 2023.

TOUTAIN, Lídia Maria Brandão. Registro da memória social e institucional no lançamento da pedra fundamental do ICI-UFBA. *In*: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (org.). **Preservação Documental**: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 15-21.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; JESUS, Ana Lúcia Paranhos de; SANTOS, Carine de Miranda. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.15545-15557, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8165/7044>. Acesso em: 23 jan. 2024.

WILEY, David A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. *In*: WILEY, David A. (ed.). **The instructional use of learning objects**. Bloomington: Agency for Instructional Technology, 2002. p. 3-25.

**APÊNDICE A – DISCIPLINAS DE CONSERVAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIO-
TECONOMIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL**

UNIV.	H. TEÓRICA	H. PRÁTICA	CRÉD.	OBR.	ELETIVA	NOME DISCIPLINA
UnB	60		4		Sim	Conservação e restauração de documentos
UEL	30		2	Sim		Preservação e conservação de acervos documentais
UFPB	60		4		Sim	Preservação de unidades de informação
UFBA	34	34	5		Sim	Conservação e restauração de documentos
UFAL	30	30	4		Sim	Técnicas de preservação e restauração de documento
UFMG	45	30	5		Sim	Conservação preventiva
UFMG	15	30	3		Sim	Conservação do papel I
UFMG	30	45	5		Sim	Restauração de livros e documentos
UFPE	30	30	3		Sim	Conservação e restauração de documentos
UFSC	30		2		Sim	Preservação e conservação de documentos
UFC	40	24	4		Sim	Conservação preventiva de acervos documentais
UFES	45	15	3		Sim	Preservação em unidades de informação
UNIRIO	40	20	3	Sim		Políticas de preservação de acervos
UNIRIO	60		3		Sim	Política de preservação do patrimônio bibliográfico
UFRN	45	15	4		Sim	Preservação e conservação de documentos impressos e digitais
UFRGS	60		4		Sim	Fundamentos da preservação de documentos
UFF	30		2		Sim	Conservação, preservação e restauro

Fonte: Elaboração própria.

**APÊNDICE B – INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
EM EAD**

INSTITUIÇÃO	CATEG.	HORAS	OBRIG.	ELETIVA	NOME DA DISCIPLINA
UCS	Privada	-	-	-	Não possui disciplina
UNIVERSO	Privada	N/L	SIM	-	Conservação preservação e documentos
UNOCHAPECÓ	Privada	N/L	-	SIM	Técnicas de conservação e restauração de documentos
CLARETIANO	Privada	60h	SIM	-	Preservação, conservação de documentos e tratamento de obras raras
UNIASELVI	Privada	-	-	-	Não possui disciplina
UNIFAVENI	Privada	80h	SIM	-	Preservação de documentos
UNIMES	Privada	N/L	SIM	-	Preservação e conservação de arquivos
UNICV	Privada	100h	SIM	-	Políticas de preservação de acervos
UFBA	Pública	-	-	-	Não possui disciplina
UNISANTA	Privada	-	-	-	Não possui disciplina
FURG	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UNIFATECIE	Privada	-	-	-	Não possui disciplina
UFF	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UFS	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UDESC	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UFPA	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UFES	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UFRGS	Pública	30h	-	SIM	Conservação, preservação e restauro
UFG	Pública	-	-	-	Não possui disciplina
UNIRIO	Pública	40h	Sim	-	N/L, site não permite acesso a matriz curricular
FBMG	Privada	80h	Sim	-	Preservação de unidades de informação
UNIABEU	Privada	80h	Sim	-	Preservação de documentos

Fonte: Elaboração própria.
N/L – não localizado

APÊNDICE C – RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS

Termos pesquisados: Didática; Material didático; Ensino Superior; Ensino a Distância

Tipo de documento: Dissertação

Idioma: português 2018-2022

Base de dados: BDTD

Tipo de busca: Termos em todas as posições

Resultado: 41

Selecionados 10

Figura 10 – Busca Dissertações 1

BDTD
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Página Inicial Sobre a BDTD Rede BDTD Acesso Aberto Brasil Serviços

Idioma

Termos de busca : "(Todos os campos:didática E Todos os campos:material didático E Todos os campos:ensino superior E Todos os campos:ensino a distância)"

Editar a Busca Avançada | Iniciar uma nova Busca Avançada | Iniciar uma nova Busca Básica

Busca: (Todos os campos:didática E Todos os campos:material didático E Todos os campos:ensino superior E Todos os campos:ensino a distância)

Refinar a Busca A mostrar 1 - 20 resultados de 41, tempo de busca: 0.53s Ordenar Relevância

Retirar os Filtros

Idioma: por

Tipo Documento: Dissertação

Ano de Defesa: 2018-2022

Instituições

UNB	6
UNESP	3
CUB	2
UFC	2
UFPB	2
UFRPE	2
Mais ...	

Repositório

Repositório Institucional da UnB	6
Repositório Institucional da UNESP	3

1 **Produção de material didático para ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância para o ensino superior**

por Silva, Leonardo Florencio da Data de Defesa 2018

Assuntos: "... Material didático - Inovações tecnológicas..."

Obter o texto integral

Dissertação Ver +

2 **Análise da usabilidade de material didático como instrumento de aprendizagem no ensino superior na modalidade EaD**

por Adami, Luciana Aparecida Mani Data de Defesa 2019

Assuntos: "... Material didático..."

Obter o texto integral

Dissertação Ver +

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 – Busca Dissertações 2

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB	2
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE	2
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do UNICENTRO	2
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do UNIOESTE	2
Mais ...	
Programa	
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica	2
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (Mestrado Profissional)	2
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância	2
Mestrado em Direito das Relações Sociais e Trabalhistas	1
PPG - Programas de Pós Graduação - Itabira	1
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/CCSO	1
Mais ...	

3 **A eletricidade nas aulas de física: a elaboração de material didático e interativo para o ensino superior**

por Bassani, Fernanda Data de Defesa 2022

Assuntos: ; "... Ensino superior ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

4 **A internet aliada à Educação : o uso de recursos digitais como ferramentas didáticas para a complementação da aprendizagem de Matemática**

por Souza, Adilson Roberto de Data de Defesa 2020

Assuntos: ; "... Ensino a distância ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

5 **Implementação de experimentos de Física Moderna no ensino médio: desafios, dificuldades...**

por Sousa, Djalma Gomes de Data de Defesa 2018

Assuntos: ; "... Ensino de Física - material didático ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

Fonte: Elaboração própria.

Figura 12 – Busca Dissertações 3

Autor	
Amorim, Ana Paula Machado	2
Anastacio, Marco Antonio Sanches	2
Peripolli, Patrícia Zanon	2
Adami, Luciana Aparecida Mani	1
Araújo, Thais Silva	1
BEZERRA, Luciana Santos	1
Mais ...	
Orientador/a	
Barin, Cláudia Smaniotto	2
Andrade, Silvanio de	1
Andrade, Vanessa Carvalho de	1
André, Claudio Fernando	1
Bastos, Ronaldo Rocha	1
Bonifácio, Renata Ferreira Costa	1
Mais ...	
Tipo Documento	
Dissertação	<input checked="" type="checkbox"/>
Idioma	
por	<input checked="" type="checkbox"/>
Assunto	
Educação a distância	7
Ensino superior	4

6 **O LongForm como alternativa ao microconteúdo na produção de materiais didáticos para m-learning**

por Gomes, Nicole de Santana Data de Defesa 2018

Assuntos: ; "... Material didático ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

7 **Produção de conteúdo didático para cursos on-line sob o viés dos indicadores de competência em informação e midiática: uma proposta de matriz modular**

por Barros, Juliana Gabriela Spadoto de Data de Defesa 2022

Assuntos: ; "... Ensino superior ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

8 **Uma experiência de modelagem matemática no ensino remoto de equações diferenciais para cursos de engenharia.**

por Lopes, Aldo Peres Campos e Data de Defesa 2020

Assuntos: ; "... Ensino superior ..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação Ver +

9 **Quiz sobre o reino monera : abordagem das TIC's numa sequência didática para o ensino de Biologia**

por Ferreira, Débora Gamboge Data de Defesa 2020

Fonte: Elaboração própria.

Figura 13 – Busca Dissertações 4

9 **Quiz sobre o reino monera : abordagem das TIC's numa sequência didática para o ensino de Biologia**

por Ferreira, Débora Gamboge Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...Sequência didática ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

10 **As habilidades comunicativas em um curso de licenciatura em língua espanhola online: análise de uma experiência**

por Barboza, Carina Mendes Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...Produção de material didático ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

11 **De mapas e sentidos: encaminhamentos para a elaboração de materiais para os cursos na modalidade de Educação Mediada pela Tecnologia de Comunicação Digital para o NEaDUNI**

por Cavalcante, Higor Miranda Data de Defesa 2021

Assuntos: "; "...Educação a Distância ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 14 – Busca Dissertações 5

12 **Retextualização : uma estratégia para desenvolver competências escritas em alunos do 9º ano do ensino fundamental**

por Silva, Gleice Rayane Macedo Data de Defesa 2018

Assuntos: "; ... Material didático ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

13 **O ensino de produção textual em materiais apostilados**

por Teixeira, Vinícius Giro, 1991- Data de Defesa 2019

Assuntos: "; ... Material didático ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

14 **Educação a distância : uma análise do processo de ensinoaprendizagem em disciplina de probabilidade e estatística**

por Coelho, Isabel Cristina Pereira dos Santos Data de Defesa 2019

Assuntos: "; ... Ensino superior ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 15 – Busca Dissertações 6

15 **O tratamento dos números reais na disciplina de análise real na licenciatura: um olhar a partir dos livros didáticos.**

por Araújo, Thaís Silva Data de Defesa 2019

Assuntos: "; ...Livro didático..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

16 **A Formação de Professores no Curso de Pedagogia - EAD - FACED /UFU (Turma PARFOR, 2011-2015) : foco no ensino de História**

por Costa, Gelda Gonçalves Data de Defesa 2018

Assuntos: "; ...Ensino à Distância..."

[Obter o texto integral](#)

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

17 **Ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade EaD: um estudo de caso que utiliza metodologias ativas**

por Santos, Giliane Souza de Matos dos Data de Defesa 2020

Assuntos: "; ...Educação a Distância..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 16 – Busca Dissertações 7

18 **Uma reflexão sobre o uso de tirinhas no livro didático: Da leitura escolar à leitura da vida**

por Lima, Bruna Mara Rosin de Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...Livro didático..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

19 **Análise dos Fatores do Ensino a Distância na Percepção dos Discentes dos Cursos de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá – Campus de Itabira**

por COELHO, Eduarda Carvalho Pinto Data de Defesa 2022

Assuntos: "; "...Distance Learning..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

20 **Macrodiretrizes instrucionais da educação a distância aplicadas à capacitação para a gestão...**

por Silva, Jair Gonçalves da Data de Defesa 2021

Assuntos: "; "...Ensino a distância..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 17 – Busca Dissertações 8

21 **Tarefas audiovisuais e o desenvolvimento das competências fônicas em E/LE**

por Lopes, Quéfren Ramsés Corrêa Data de Defesa 2021

Assuntos: "; "...Didática da pronúncia..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

22 **Variação linguística e ensino: o fenômeno da concordância verbal no sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Orlandia-SP**

por RISSATO, Carla Balan Data de Defesa 2018

Assuntos: "; "...Variação linguística e ensino...."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

23 **PERCEPÇÕES DE DISCENTES SURDOS EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DA INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.**

por GARRETO, Maelle Medeiros Data de Defesa 2021

Assuntos: "; "...Educação Superior;..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 18 – Busca Dissertações 9

24 **Astronomia no ensino médio: uma proposta de curso com foco na aprendizagem significativa e uso de ambiente colaborativo como ferramenta de tecnologia digital.**

por Anastacio, Marco Antonio Sanches Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "... Ensino de astronomia..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

25 **Astronomia no ensino médio: uma proposta de curso com foco na aprendizagem significativa e uso de ambiente colaborativo como ferramenta de tecnologia digital.**

por Anastacio, Marco Antonio Sanches Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

26 **O potencial de aulas práticas no ensino de temas da botânica: uma experimentação com feijão e milho**

por Mendonça, Emanuel Deodato de Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "... Ensino de Botânica..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 19 – Busca Dissertações 10

27 **TICS na formação dos agentes comunitários de saúde : avaliação dos participantes em curso na modalidade a distância**

por Oliveira, Donizete Moreira de Data de Defesa 2020

Assuntos: ; "...Educação a distância..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

28 **Recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para estudantes surdos na Educação a Distância**

por OLIVEIRA, Nayanna Abreu de Sousa Data de Defesa 2019

Assuntos: ; "...Educação a distância..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

29 **Educação em Saúde e a prevenção do câncer: Uma proposta para a formação docente em Ciências Biológicas**

por Siqueira, Camila Machado Ferreira Data de Defesa 2020

Assuntos: ; "...Course Distance Learning Mode..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 20 – Busca Dissertações 11

30 **Compreensão da gravidade através do tratamento astronômico das imagens das luas galileanas em sala de aula**

por Sousa Filho, Joaquim Borges de Data de Defesa 2022

Assuntos: "; "... Ensino de Física..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

31 **Aspectos de acompanhamento de egressos do Curso de Bacharelado em Administração Pública do Instituto UFC Virtual**

por Cavalcante, Maria Alexsandra Pires Data de Defesa 2019

Assuntos: "; "...Educação a distância..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

32 **Experiências de ensino bilíngue em Bubaque, Guiné-Bissau : línguas e saberes locais na educação escolar**

por Mendes, Etoal Data de Defesa 2018

"... A finalidade da introdução do crioulo como língua de ensino é reduzir a distância entre a escola e a comunidade..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 21 – Busca Dissertações 12

33 **Proposta de visita ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas: uma abordagem transversal no conhecimento em ciências naturais**

por Palmeira, Herika de Oliveira Data de Defesa 2019

Assuntos: "; "...Educação a distância ..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

34 **Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES): contribuições ao bacharelado...**

por Paiva, Marcos Vasconcelos Data de Defesa 2020

"... of educational public policies, especially with the Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

35 **Trabalho pedagógico em tempos de pandemia: um olhar a partir das licenciaturas em Ciências Biológicas do estado de Goiás**

por Oliveira, Júlia Cavasin Data de Defesa 2022

Assuntos: "; "...Ensino remoto..."

[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 22 – Busca Dissertações 13

36 **SPOC: uma alternativa para a formação continuada de professores de matemática para a educação profissional tecnológica**

por Peripolli, Patrícia Zanon Data de Defesa 2018

Assuntos: "; "...Ensino de matemática..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

37 **SPOC: uma alternativa para a formação continuada de professores de matemática para a educação profissional tecnológica**

por Peripolli, Patrícia Zanon Data de Defesa 2018

Assuntos: "; "...Ensino de matemática..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

38 **A docência universitária : implicações das ações docentes para a emancipação humana**

por Vânia Alboneti Terra Dias Data de Defesa 2020

"...; b) perceber a estrutura de expansão do Ensino Superior no Brasil; c) verificar se as ações docentes..."
[Obter o texto integral](#)

[Dissertação](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 23 – Busca Dissertações 14

por Vânia Alboneti Terra Dias Data de Defesa 2020

“...; b) perceber a estrutura de expansão do Ensino Superior no Brasil; c) verificar se as ações docentes...”
[Obter o texto integral](#)

Dissertação **Ver +**

39 **EducaPod: uma ferramenta de mobile-learning com tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual**

por BEZERRA, Luciana Santos Data de Defesa 2018

“... material is predominant in the classroom and some distance courses focus on producing material in video...”
[Obter o texto integral](#)

Dissertação **Ver +**

40 **Cooperativas de trabalho e o retrocesso social decorrente da Lei n. 12.690/2012**

por Amorim, Ana Paula Machado Data de Defesa 2018

[Obter o texto integral](#)

Dissertação **Ver +**

Fonte: Elaboração própria.

Figura 24 – Busca Dissertações 15

A mostrar 41 - 41 resultados de 41, tempo de busca: 0.28s Ordenar Relevância ▾

Ver Tudo **Exportar ▾**

41 **Cooperativas de trabalho e o retrocesso social decorrente da Lei n. 12.690/2012**

por Amorim, Ana Paula Machado Data de Defesa 2018

[Obter o texto integral](#)

Dissertação **Ver +**

[1] « Anterior 1 2 **3**

Fonte: Elaboração própria.

Termos pesquisados: Didática; Material didático; Ensino Superior; Ensino a Distância

Tipo de documento: Tese

Idioma: português 2018-2022

Base de dados: BDTD

Tipo de busca: Termos em todas as posições

Resultado: 19

Selecionados nenhum

Figura 25 – Busca Teses 1

The screenshot displays the BDTD search interface. At the top, the search criteria are shown: "Termos de busca : '(Todos os campos:didática E Todos os campos:material didático E Todos os campos:ensino superior E Todos os campos:Ensino a distância)'". Below this, there are links to edit the search or start a new one. The search results section shows "A mostrar 1 - 19 resultados de 19, tempo de busca: 0.52s". On the left, there are filter sections for "Retirar os Filtros" (showing Idioma: por, Tipo Documento: Tese, and Ano de Defesa: 2018-2022), "Instituições" (listing CUB, UNICSUL, PUC_SP, UNESP, UFMT, UFRN, and Mais ...), and "Repositório" (listing Repositório Institucional da Universidade Cruzeiro do Sul and Repositório do Centro Universitário Braz Cubas). The main results area shows two entries:

- 1 Avaliação da qualidade de cursos de licenciaturas na modalidade a distância na percepção de seus estudantes**
por Garcia, Marta Fernandes, 1984- Data de Defesa 2018
Assuntos: "... Ensino a distância ..."
Obter o texto integral
Tese Ver +
- 2 Problem-Based Learning e educação a distância: uma proposta para a educação estatística no ensino superior**
por Silva, Josney Freitas Data de Defesa 2019
Assuntos: "... Ensino de estatística ..."
Obter o texto integral
Tese Ver +

Fonte: Elaboração própria.

Figura 26 – Busca Teses 2

3 **Problem-Based Learning e educação a distância : uma proposta para a educação estatística no ensino superior**

por Silva, Josney Freitas Data de Defesa 2019

Assuntos: "; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO ..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

4 **Discurso pedagógico na educação permanente em saúde: estudo de curso de Educação a Distância no Ensino Superior**

por Carvalho, Paulo Jorge de Oliveira Data de Defesa 2018

Assuntos: "; "... Ensino superior ..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

5 **Estilos de aprendizagem no ensino superior: estudo de casos com docentes e discentes de uma instituição de ensino**

por Calegari, Ricardo Pereira Data de Defesa 2019

Assuntos: "; "... Ensino ..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 27 – Busca Teses 3

6 **Estilos de aprendizagem no ensino superior: estudo de casos com docentes e discentes de uma instituição de ensino**

por Calegari, Ricardo Pereira Data de Defesa 2019

Assuntos: “...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO...”

[Obter o texto integral](#)

Tese **Ver +**

7 **Planejamento, implementação e avaliação de módulo optativo presencial com complementação a distância para ensino de Dermatologia**

por Vasconcellos, Monica Ribeiro De Azevedo [UNIFESP] Data de Defesa 2019

Assuntos: “...Educação A Distância...”

[Obter o texto integral](#)

[Obter o texto integral](#)

Tese **Ver +**

8 **História e memória : licenciatura em história a distância na Universidade Federal de Sergipe (2005-2014)**

por Souza Júnior, Carlos Menezes de Data de Defesa 2019

Assuntos: “...Ensino superior...”

[Obter o texto integral](#)

Tese **Ver +**

Fonte: Elaboração própria.

Figura 28 – Busca Teses 4

9 **Cooperação internacional em educação superior a distância : a experiência da Universidade Aberta do Brasil em Moçambique**

por Preti, Oreste Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...Educação superior a distância..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

10 **Um estudo sobre a formação continuada de professores da educação básica para o ensino de Astronomia...**

por Fernandes, Telma Cristina Dias Data de Defesa 2018

"...Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

11 **Aprendizagem ativa no ensino técnico em mecatrônica com a utilização da plataforma Arduino**

por Aquino Filho, Gilmar Ferreira de Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 29 – Busca Teses 5

12 [Aprendizagem ativa no ensino técnico em mecatrônica com a utilização da plataforma Arduino](#)

por Aquino Filho, Gilmar Ferreira de Data de Defesa 2020

Assuntos: ; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

13 [Convergências e especificidades na relação entre o ensino de português língua de acolhimento e línguas para fins específicos](#)

por Fiorelli, Carolina Moya Data de Defesa 2022

Assuntos: ; "...Ensino de Línguas para Fins Específicos..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

14 [A integração da concepção estrutural no processo de ensino e aprendizagem do projeto de arquitetura](#)

por Resende, Camila Cavalcanti Data de Defesa 2022

Assuntos: ; "...Ensino de projeto..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 30 – Busca Teses 6

15 **Apropriação de práticas de ensino da linguagem escrita por professoras dos anos finais da Educação Infantil**

por Bisognin, Andrea Guida Data de Defesa 2022

Assuntos: "; "... Ensino da linguagem escrita..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

16 **A ambientalização na prática pedagógica: contextos urbanos, sentidos atribuídos e possibilidades da educação ambiental crítica.**

por Soares, Márcia Belo Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "... Ensino fundamental e professores..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

17 **A ambientalização na prática pedagógica: contextos urbanos, sentidos atribuídos e possibilidades da educação ambiental crítica.**

por Soares, Márcia Belo Data de Defesa 2020

Assuntos: "; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO -APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."
[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

Figura 31 – Busca Teses 7

18 **Produção, aplicação e análise de um curso conectivista para a aprendizagem de astronomia observacional**

por Moraes, Leandro Donizete Data de Defesa 2021

Assuntos: ; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

19 **Produção, aplicação e análise de um curso conectivista para a aprendizagem de astronomia observacional**

por Moraes, Leandro Donizete Data de Defesa 2021

Assuntos: ; "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::METODOS E TECNICAS DE ENSINO..."

[Obter o texto integral](#)

[Tese](#) [Ver +](#)

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- a) Qual sua área de formação? De que forma foi realizada a capacitação para atuar nesta área?
- b) Como ocorrem as aulas na modalidade EAD da sua disciplina?
- c) Quais são os objetivos de aprendizagem estabelecidos para a seleção das ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem para o ensino sobre a conservação de acervos bibliográficos?
- d) Quais ferramentas tecnológicas fazes uso nas disciplinas? Cite.
- e) Quais objetos de aprendizagem são utilizados nas disciplinas? Cite.
- f) Você produz objetos de aprendizagem e/ou reutiliza?
- g) Como se estabelece a relação teoria e prática nas disciplinas voltadas para a conservação de acervos bibliográficos?
- h) Acredita que os Objetos de aprendizagem contribuem para a aprendizagem nas disciplinas de conservação de acervos? Na sua opinião quais temas relacionados a preservação de acervos poderiam ser melhor compreendidos a partir da utilização de objetos de aprendizagem?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL –
IFRS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPi

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS”, cujos objetivos são verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD, para a conservação de acervos bibliográficos. Foi realizado o levantamento dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, de instituições públicas e privadas, na modalidade EAD, ofertados no âmbito do território brasileiro para identificar nos currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia, na modalidade EAD, as disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos. Por meio deste estudo foram selecionados, dentre os docentes ministrantes das disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos, os sujeitos desta pesquisa. Diante do exposto e para a efetiva coleta de dados por meio de análise de documentos e entrevista pretende-se verificar quais são as tecnologias e objetos de aprendizagem utilizados pelos docentes para o ensino sobre conservação de acervos bibliográficos. Como produto deste estudo pretende-se elaborar um guia interativo com sugestões do uso de tecnologias e objetos de aprendizagem que contribuam para o ensino da temática de conservação de acervos aos graduandos de Biblioteconomia. Esta pesquisa está vinculada ao Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre.

A pesquisa será feita no/a ferramenta de reunião *online* Zoom, através de entrevista, que será gravada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, *causar desconforto pelo desconhecimento*. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera conhecer como os recursos tecnológicos podem ser utilizados nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade (NÚMERO),
_____ aceito participar da pesquisa intitulada: “A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minha imagem e áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a registro.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Gilberta Ferreira da Costa

Telefone para contato: (51) 998123646

E-mail para contato: gilbertaferreiradacosta@gmail.com